

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
LICENCIATURA PEDAGOGIA

**METODOLOGIA PARA ALFABETIZAR AS MULHERES
VENDEDORAS DO MERCADO MUNICIPAL DO NZETO. ESTUDO DE
CASO: PROJECTO DE CAMPANHA E SENSIBILIZAÇÃO DO
ALFABETISMO NA PROVÍNCIA DO ZAIRE NO I SEMESTRE DO ANO
2024.**

Autora: Delfina Miguel Ngiza

Orientador: Paulo Van-Dúnem António dos Santos, MSc.

Icolo e Bengo, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
LICENCIATURA PEDAGOGIA

**METODOLOGIA PARA ALFABETIZAR AS MULHERES
VENDEDORAS DO MERCADO MUNICIPAL DO NZETO. ESTUDO DE
CASO: PROJECTO DE CAMPANHA E SENSIBILIZAÇÃO DO
ALFABETISMO NA PROVÍNCIA DO ZAIRE NO I SEMESTRE DO ANO
2024.**

Trabalho de Fim de Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola (ISA), como requisito para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação do Prof. Paulo Van-Dúnem António dos Santos, MSc..

Autora: Delfina Miguel Ngiza

Orientador: Paulo Van-Dúnem António dos Santos, MSc.

Icolo e Bengo, 2025

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**LICENCIATURA PEDAGOGIA**

**METODOLOGIA PARA ALFABETIZAR AS MULHERES
VENDEDORAS DO MERCADO MUNICIPAL DO NZETO. ESTUDO DE
CASO: PROJECTO DE CAMPANHA E SENSIBILIZAÇÃO DO
ALFABETISMO NA PROVÍNCIA DO ZAIRE NO I SEMESTRE DO ANO
2024.**

FOLHA DE APROVAÇÃO**O JÚRI**

Presidente _____

1º Vogal _____

2º Vogal _____

Secretário _____

Classificação: _____

Data ____/____/____

DEDICATÓRIA

Ao meu querido esposo: Augusto Bernardo António, por ter sempre acreditado nas minhas faculdades mentais.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por nunca ter permitido passar pela minha cabeça a vontade de desistir.

A minha família, especialmente aos meus pais, aos meus irmãos, por todo esforço que fizeram para que eu concluísse meus estudos da melhor maneira possível e por sempre estarem presente me apoiando e me incentivando em tudo.

Ao meu orientador, Professor Paulo Van-Dúnem António dos Santos, MSc., pela orientação e apoio no preparo deste trabalho e pelos seus estímulos e conselhos profissionais, que me auxiliaram a enfrentar os desafios e acreditar na conclusão do mesmo.

A Instituição (ISA) por esses 4 anos.

Aos meus colegas e amigos, em especial aqueles que sempre estiveram presentes em todos os momentos ao decorrer desse estudo, especialmente: Artur Vaz Monteiro, Nath Domingos Manuel, Linda Mateus Garcia e Esmeralda Amilca.

EPÍGRAFE

“Alfabetização é o primeiro passo para
um mundo cheio de possibilidades”.

Amorim & Duques (2017).

RESUMO

O presente trabalho de fim do curso visa abordar sobre metodologia para alfabetizar as mulheres vendedoras do mercado municipal do Nzeto. Estudo de caso: projecto de campanha e sensibilização do alfabetismo na Província do Zaire no I semestre do ano 2024. A metodologia aplicada neste trabalho foi a pesquisa descritiva, estudo de caso. Quanto ao modelo de abordagem utilizou-se a pesquisa quali-quantitativa. Neste trabalho traçou-se as seguintes hipóteses: A realização das palestras e seminários ajuda na metodologia para alfabetizar as mulheres vendedoras; Ensinar as letras do nome contribui na metodologia para para alfabetizar as mulheres vendedoras; Incentivar a leitura, escrita e a contagem auxilia na metodologia para para alfabetizar as mulheres vendedoras. Objectivos: geral: Conhecer as metodologias para alfabetizar as mulheres vendedoras do mercado municipal do Nzeto. Estudo de caso: projecto de campanha e sensibilização do alfabetismo na Província do Zaire no I semestre do ano 2024. Objectivos específicos: Identificar as metodologia para alfabetizar as mulheres vendedoras do mercado municipal do Nzeto. Estudo de caso: projecto de campanha e sensibilização do alfabetismo na Província do Zaire no I semestre do ano 2024, descrever as metodologias para alfabetizar as mulheres vendedoras do mercado municipal do Nzeto, propor sugestões que proporciona Metodologia para alfabetizar as mulheres vendedoras do mercado municipal do Nzeto. Extraíu-se uma amostra de 30 indivíduos. Conclusão: Desde o surgimento do projecto já teve um número significativo de alfabetizando. Sugestões: Que se sensibilize vendedoras a frequentar estabelecimentos de ensino adulto.

Palavras- chave: Metodologia, alfabetizar, mulheres vendedoras e mercado.

ABSTRACT

This end-of-course work aims to address the Methodology for teaching women vendors at the Nzeto municipal market to read and write. Case study: literacy campaign and awareness project in the Province of Zaire in the first semester of the year 2024. The methodology applied in this work was descriptive research, case study. As for the approach model, qualitative-quantitative research was used. In this work, the following hypotheses were outlined: Holding lectures and seminars helps with strategies to teach women salespeople to become literate; Teaching the letters of the name contributes to the literacy strategy for female salespeople; Encouraging reading, writing and counting helps in strategies to teach female salespeople to read and write. Objectives: general: Know the methodology for teaching women sellers at the Nzeto municipal market to read and write. Case study: literacy campaign and awareness project in the Province of Zaire in the first half of the year 2024. Specific objectives: Identify a methodology to teach women sellers at the Nzeto municipal market to read and write. Case study: literacy campaign and awareness project in the Province of Zaire in the first half of the year 2024, describe a methodology for teaching women sellers at the Nzeto municipal market to read and write, propose suggestions that provide a methodology for teaching women sellers at the Nzeto municipal market to read and write . A sample of 30 individuals was extracted. Conclusion: Since the project began, a significant number of people have become literate. Suggestions: Educate salespeople to attend adult education establishments.

Key words: Methodology, Literacy, Women Salespeople and Market.

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela nº 1- Pergunta nº 1- O projecto tem utilizado boas estratégias para alfabetizar as vendedoras?.....	32
Tabela nº 2- Pergunta nº 2- Desde o surgimento deste projecto será que já teve um número significativo de alfabetizando?.....	33
Tabela nº 3- Pergunta nº 3- O projecto tem utilizado boas estratégias para alfabetizar as vendedoras?.....	34
Tabela nº 4- Pergunta nº 4- Desde o surgimento deste projecto será que já teve um número significativo de alfabetizando?.....	35
Tabela nº 5- Pergunta nº 5- A realização das palestras e seminários ajuda nas estratégia para alfabetizar as mulheres vendedoras?.....	36
Tabela nº 6- Pergunta nº 6- Ensinar as letras do nome contribui nas estratégia para alfabetizar as mulheres vendedoras?.....	37
Tabela nº 7- Pergunta nº 7- Incentivar a leitura, escrita e a contagem auxilia nas estratégia para alfabetizar as mulheres vendedoras?.....	38
Tabela nº 8- Pergunta nº 8- Será que os teus professores ensinam o que desejas aprender?.....	39
Tabela nº 9- Pergunta nº 9- Tens motivação em aprender a ler e ecrever?.....	40
Tabela nº 10- Pergunta nº 10- A parece constantemente no projecto de alfabetização?.....	41
Tabela nº 11- Pergunta nº 11- Será que o direcção do Centro de alfabetização tem utilizado politicas eficais para ajudar-vos a saber a ler, escrever e contar?.....	42

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico nº 1- Pergunta nº 1- O projecto tem utilizado boas estratégias para alfabetizar as vendedoras?.....	32
Gráfico nº 2- Pergunta nº 2- Desde o surgimento deste projecto será que já teve um número significativo de alfabetizando?.....	33
Gráfico nº 3- Pergunta nº 3- O projecto tem utilizado boas estratégias para alfabetizar as vendedoras?.....	34
Gráfico nº 4- Pergunta nº 4- Desde o surgimento deste projecto será que já teve um número significativo de alfabetizando?.....	35
Gráfico nº 5- Pergunta nº 5- A realização das palestras e seminários ajuda nas estratégia para alfabetizar as mulheres vendedoras?.....	36
Gráfico nº 6- Pergunta nº 6- Ensinar as letras do nome contribui nas estratégia para alfabetizar as mulheres vendedoras?.....	37
Gráfico nº 7- Pergunta nº 7- Incentivar a leitura, escrita e a contagem auxilia nas estratégia para alfabetizar as mulheres vendedoras?.....	38
Gráfico nº 8- Pergunta nº 8- Será que os teus professores ensinam o que desejas aprender?.....	39
Gráfico nº 9- Pergunta nº 9- Tens motivação em aprender a ler e escrever?.....	40
Gráfico nº 10- Pergunta nº 10- A pareces constantemente no projecto de alfabetização?.....	41
Gráfico nº 11- Pergunta nº 11- Será que o direcção do Centro de alfabetização tem utilizado politicas eficais para ajudar-vos a saber a ler, escrever e contar?.....	42

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	5
1.1. Definições de termos e conceitos.....	5
1.2. O processo de alfabetização: pressupostos teóricos	6
1.3. Concepções variadas sobre a alfabetização	7
1.4. Método de fonação ao de notação na alfabetização.	9
1.5. O processo de alfabetização nos dias actuais	11
1.5.1. Relação entre alfabetização e letramento	12
1.5.2. Significação de alfabetizar letrar	14
1.5.3. Os métodos de alfabetização: Concepções e práticas.....	16
1.5.4. Novas contribuições para o ensino da língua escrita	19
1.5.5. O nível de maturidade e a família no processo de alfabetização	21
1.6. As concepções dos adultos a respeito do sistema de escrita	22
1.6.1. Funcionamento da alfabetização e os seus métodos.....	23
1.6.2. Métodos analíticos	24
1.6.3. Métodos sintéticos.....	25
CAPITULO II - METODOLOGIA DE PESQUISA	26
2.1. Tipo de Pesquisa.....	26
2.2. Modelos de Abordagem	26
2.3. Nível de estruturação de métodos.....	26
2.4. Técnicas de recolha de dados.....	28
2.5. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados	29
2.6. População e Amostra	29
2.7. Dificuldades encontradas	31

CAPÍTULO III- RESULTADOS ESPERADOS	32
3.1- Apresentação e interpretação dos resultados	32
3.2. Discussão dos resultados.....	43
CONCLUSÕES	46
SUGESTÕES	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	48
APÊNDICES	
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como tema “Metodologia para alfabetizar as mulheres vendedoras do mercado municipal do Nzeto. Estudo de caso: projecto de campanha e sensibilização do alfabetismo na Província do Zaire no I semestre do ano 2024”.

Dentre os diversos problemas educacionais que afectam Angola, o analfabetismo é um dos mais complexos e alarmantes, apesar do debate contínuo que há em torno deste tema, na tentativa de minimizar este problema, e das acções que vêm sendo desenvolvidas há décadas. O problema se torna ainda mais grave quando nos damos conta de que vivemos numa sociedade letrada, na qual aqueles que não reconhecem os códigos da linguagem escrita e não dominam seus usos estão inevitavelmente marginalizados na dinâmica das relações sociais.

O analfabetismo insere-se directamente na discussão de um leque de direitos que a Constituição da República de Angola dispõe, especialmente, sociais, pois estes estão relacionados à qualidade de vida da população, mormente direito à educação. Assim, constata-se a necessidade de se desenvolver políticas públicas que proporcionem, às pessoas que se encontram na situação de analfabetismo, a sua inserção nesta sociedade em constante transformação e que exige cada vez mais de seus membros o enfrentamento dos avanços tecnológicos advindos do processo de globalização, o qual nosso país atravessa.

Os métodos de alfabetização ocuparam durante a história da alfabetização um papel primordial. No entanto, é importante frisar que as formas de organização dessa escolarização eram ainda muito incipientes e tímidas, alcançando uma parcela muito pequena da população.

Na abordagem do analfabetismo enquanto fenómeno social, também é importante salientar a grande discussão que há entre as teorias de aquisição da linguagem que opõem o conceito de alfabetização ao de letramento, defendendo-se a ideia de que o primeiro termo corresponde ao domínio do código linguístico, enquanto o segundo remete às práticas sociais que envolvem a escrita, em que o indivíduo está inserido. Além de saber ler e escrever, saber fazer uso dessas habilidades nas diversas situações comunicativas em que se encontra é fundamental para o indivíduo.

Diante disso, actualmente constata-se um nível elevado de analfabetismo nas mulheres vendedoras do Mercado Municipal do Nzeto, gerando assim diversos constrangimento no exercício das suas atividades comerciais, pois procuram solicitar intermediários nas questões inerentes à escrita e a boa articulação da língua. No entanto, neste trabalho pretendemos encontrar os elementos causadores desse fenómeno para o erradicar ou diminuirmos, buscando metodologia para possíveis para a alfabetização das vendedoras.

Tendo em conta o problema constatado, formulamos a seguinte pergunta de partida:

Quais são as metodologia para alfabetizar as mulheres vendedoras do mercado municipal do Nzeto. Estudo de caso: projecto de campanha e sensibilização do alfabetismo na Província do Zaire no I semestre do ano 2024?

•Hipóteses

Para os autores Cervo, Bervian & Silva (2011), a hipótese é uma explicação, uma condição ou princípio que procura relacionar entre si as variáveis que dizem respeito a um determinado fenómeno ou problema que se queira resolver é o mesmo que dizer: uma hipótese é uma solução provisória, proposta como sugestão no processo de investigação de um problema, resultado de um processo activamente criador de representação do mundo.

Com este propósito, formulamos as seguintes hipóteses:

H1- A realização das palestras e seminários ajuda nas metodologia para alfabetizar as mulheres vendedoras.

H2- Ensinar as letras do nome contribui nas metodologia para alfabetizar as mulheres vendedoras.

H3- Incentivar a leitura, escrita e a contagem auxilia nas metodologia para alfabetizar as mulheres vendedoras.

•Objectivos

Sampieri Collado & Lúcio (2013, p. 45), “dizem que toda pesquisa deve ter um objectivo determinado para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar. O objectivo torna explícito o problema, aumentando os conhecimentos sobre determinado assunto”.

Objectivo Geral:

Conhecer as metodologia para alfabetizar as mulheres vendedoras do mercado municipal do Nzeto. Estudo de caso: projecto de campanha e sensibilização do alfabetismo na Província do Zaire no I semestre do ano 2024.

Objectivos Específicos:

- Identificar as metodologia para alfabetizar as mulheres vendedoras do mercado municipal do Nzeto. Estudo de caso: projecto de campanha e sensibilização do alfabetismo na Província do Zaire no I semestre do ano 2024.

- Descrever as metodologia para alfabetizar as mulheres vendedoras do mercado municipal do Nzeto. Estudo de caso: projecto de campanha e sensibilização do alfabetismo na Província do Zaire no I semestre do ano 2024.

- Propor sugestões que proporciona as metodologia para alfabetizar as mulheres vendedoras do mercado municipal do Nzeto. Estudo de caso: projecto de campanha e sensibilização do alfabetismo na Província do Zaire no I semestre do ano 2024.

• Delimitação e Limitação do estudo

a) Delimitação

O presente trabalho delimitou-se a abordar sobre metodologia para alfabetizar as mulheres vendedoras do mercado municipal do Nzeto. Estudo de caso: projecto de campanha e sensibilização do alfabetismo na Província do Zaire no I semestre do ano 2024.

b) Limitação

O nosso trabalho será limitado aos seguintes intervenientes: director, sub-director pedagógico, professores e mulheres vendedoras.

• Justificativa

A escolha desta temática foi de carácter pessoal, cujo objectivo é de contribuir e dando soluções com base as pesquisas feitas sobre as metodologia para alfabetizar as mulheres vendedoras. Por meio destas pesquisas realizada neste trabalho, a Instituição poderá usar como respostas para aquilo que se verificou durante a investigação.

A escolha deste tema foi motivado pelo facto de ter-se verificado taxa elevada de analfabetismo nas mulheres vendedoras, isso constitui uma das grandes preocupações do governo local e a sociedade em geral.

Todavia, espera-se que este material sirva de grande instrumento de pesquisa para os membros do projecto de campanha e sensibilização do alfabetismo, vendedoras e académicos.

• Estrutura do trabalho

O presente trabalho está dividido da seguinte forma:

A parte introdutória que esclarece os objectivos da pesquisa e apresenta três capítulos:

- No primeiro capítulo falou-se da fundamentação teórica.
- No segundo capítulo abordou-se da metodologia de pesquisa.
- No terceiro capítulo destacou-se os resultados e discussão.

E por fim fizemos menção das conclusões, sugestões e referências bibliográficas.

CAPÍTULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definições de termos e conceitos

• Metodologia

De acordo com Araujo (2010, p. 54), metodologia é o estudo dos caminhos para se chegar a um determinado fim.

Para o Freire (2013, p. 44), metodologia é parte do processo de investigação que vem na sequência da propedêutica e que possibilita a sistematização dos métodos.

Na visão do Lemle (2014, p. 78), metodologia é um conjunto de regras ou princípios empregados no ensino de uma ciência ou arte.

Entende-se que a metodologia corresponde a um conjunto de procedimentos a ser utilizado na obtenção do conhecimento.

• Alfabetizar

Segundo o Mortatti (2015, p.14) é o acto de de aprendizagem desenvolvido geralmente nos primeiros anos, onde se aprende a ler e a escrever.

De acordo com Carvalho (2010, p. 77) a alfabetizar é o processo no qual o indivíduo desenvolve as habilidades de ler e escrever.

Na visão de Fernandes (2010, p. 21) Alfabetizar uma habilidade de aquisição cognitiva básica, ou seja, é o processo de aquisição de habilidades por intermédio da verbalidade ou não verbalidade.

Na nossa perspectiva, alfabetizar é a acção de ler e escrever e está fortemente relacionada com o aprendizado do alfabeto e de sua utilização como código linguístico.

• Mulheres Vendedoras

Segundo o Butler (2012, p.10) é uma pessoa de sexo feminino que realiza atendimento a clientes, negocia preço, prazo, condições de pagamento e descontos da venda, orienta quanto às especificações dos produtos ou serviços, ou também, Controla os pedidos dos clientes, qualidade dos produtos e prazo de entrega estabelecido.

Para o Bordo (2013, p. 61) mulher é uma criatura de gênero feminino que oferece serviços de venda à pessoas, ganhando em troca bens para a sua sobrevivência.

Na perspectiva de Sartre (2011, p. 72), é um Ser humano do sexo feminino ou do gênero feminino, dotado de inteligência e de linguagem articulada que proporciona bens e serviços em troca de valores monetários.

De igual modo, mulher vendedora pode ser entendida como um ser humano fêmea adulto particular que tem a missão de oferecer serviços a clientes com o objectivo de absorver lucros

• Mercado

Para o Maciel & Junqueira (2014, p. 99), é um lugar público coberto ou ao ar livre onde se compram mercadorias postas à venda.

Segundo Keller & Kotler (2012, p. 32), mercado é o ambiente social ou virtual propício às condições para a troca de bens e serviços.

De acordo o Kawaiti & Andreoti (2019, p. 53), é um espaço físico ou virtual no qual se realizam trocas de bens, serviços e activos líquidos por dinheiro.

Mercado pode ser entendida como um espaço de trocas de bens entre comprador e vendedor.

1.2. O processo de alfabetização: pressupostos teóricos

O processo de alfabetização é o período em que a criança (ou adulto) aprende a reconhecer, compreender e utilizar o sistema de escrita de uma língua. Não se limita apenas a decifrar letra, mas envolve também o desenvolvimento da capacidade de ler, escrever e interpretar textos (Bellenger, 2019).

É facto verídico e conhecido por todos que o processo de alfabetização desempenha papel fundamental na vida estudantil de quem por ele passa e uma vez acontecendo de forma ineficaz pode trazer sequelas que prejudique o desempenho do estudante nas séries posteriores.

É necessário que se perceba que não é possível trabalhar a educação como sendo algo individual, já que somos seres sociais e recebemos do meio mecanismos que interferem na aprendizagem (Ferreiro, 2014).

O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças. Ou seja, o pequeno estudante não se comporta como um ser passivo que apenas absorve tudo aquilo que lhe repassam, ela também aprende através da observação, do diálogo, do jogo simbólico, construindo seu próprio mundo por meio da realidade que a sua mente consegue perceber.

Outro conceito equivocado que as pessoas, inclusive muitos professores têm acerca da alfabetização é de que ela faz parte de um estágio que a criança vai atingir em uma determinada época do ciclo estudantil, esquecendo-se de que é parte integrante de um processo que é constituído por estágios de aprendizagem, que depende muito do estímulo recebido e que se inicia bem antes da vida escolar, assim como não tem um período certo para se encerrar, sabendo também que as crianças possuem ritmos diferentes de aprendizagem e que precisam ser respeitados (Ferreiro, 2014).

1.3. Concepções variadas sobre a alfabetização

Existe diferentes concepções sobre a alfabetização, desenvolvidas ao longo do tempo, que influenciam a forma como se ensina e aprende a ler e escrever. Eis as principais:

1. Concepção tradicional (Mecanicista).

- A alfabetização é vista como um processo técnico, de memorização das letras, sílabas e palavras.
- O foco está na decodificação: Juntar letras para formar sílabas e palavras.
- Exemplos: Cartilhas com método silábico (Ba-be-bi-bo-bu).

2. Concepção cognitiva, psicogénica (influenciada por Piaget e Ferreiro)

- A criança é vista como sujeito ativo, que constrói hipóteses sobre a escrita.
- O processo é gradual, passando por níveis de compreensão (pré-silábico, silábico, silábico e alfabético).
- O foco está na compreensão do sistema de escrita, não apenas na memorização.

3. Concepção interacionista, socioconstrutivista

- A alfabetização é entendida como prática social e cultural.

- A pessoa aprende a ler e escrever em contextos reais de uso da linguagem (bilhetes, listas, histórias, placas entre outros).
- O foco está no sentido e função da escrita no cotidiano.

4. Concepção crítica (influenciada por Paulo Freire).

- Alfabetizar não é apenas aprender a decodificar letras, mas ler o mundo.
- A escrita é vista como ferramenta de transformação social e emancipação.
- O aprendizado deve partir da realidade e da experiência de vida do educando.

De acordo Sartre (2011), estamos a cada dia evidenciando nas escolas a importância de trabalhar bem as crianças no seu processo de alfabetização, pois, uma vez alfabetizada, esse pequeno estudante terá grandes chances de obter êxito nos seus estudos.

Contudo, mesmo sabendo dessa responsabilidade, quando se pergunta sobre o que é uma criança alfabetizada ainda surgem dúvidas até mesmo daqueles que são responsáveis pela aquisição desse processo, e, mais grave que isso, muitas vezes um professor acredita ainda ter alfabetizado uma criança pelo fato de conseguir ajudá-lo a juntar sílabas e formar palavras, ignorando outros elementos importante dessa etapa.

Por muito tempo perdurou que está alfabetizado era saber as letras, juntar sílabas e formar palavras, nessa época se aprendia as através da repetição de sons e era comum o uso das cartilhas nas escolas, eram o que se chama atualmente de método sintético, principalmente utilizando a fonação e a soletração (Lankshear & Knobel, 2018).

As cartilhas que por muito tempo, sobretudo nas décadas de 70 e 80 fizeram parte do processo de alfabetização eram livros com leituras restritas que partiam de palavras-chave, principalmente substantivos e que priorizavam os métodos acima citados. O que se tem de certo é que o conceito de pessoa alfabetizada hoje se diferencia muito de anos atrás e preenche vários requisitos que até algum tempo passava despercebido, considera-se que alfabetização é a aprendizagem da técnica, domínio da escrita, da leitura e da relação que existe entre grafemas e fonemas, assim comodos diferentes instrumentos de escrita. Ou seja, é um processo que vai muito além de decodificação de letras e sílabas.

No sentido ainda mais amplo em relação ao do autor acima citado, a Unesco descreve alfabetização como: conhecimento básico, necessário a todos num mundo em transformação; em sentido amplo, é um direito humano fundamental (Soares (2014).

Em toda a sociedade, a alfabetização é uma habilidade primordial em si mesma e um dos pilares para o desenvolvimento de outras habilidades. Existem milhões de pessoas, a maioria mulheres, que não têm a oportunidade de aprender a Alfabetização tem também o papel de promover a participação em atividades sociais, econômicas, políticas e culturais, além de ser requisito básico para a educação continuada durante a vida

Nesse sentido, coloca-se a alfabetização sendo primordial para as pessoas e como esse processo implica nas mudanças não somente individuais, mas sociais e interferem diretamente na sociedade (Lira, 2016).

Neste contexto existe outros pontos que merecem ser questionado e os mesmos tem sido temas de debates entre educadores e estudiosos por causa dos avanços e incentivos na educação, ainda existe tantas dificuldades para se alfabetizar, mesmo uma criança em sua idade própria para realização desse processo e porque tantos estudantes ainda chegam as séries finais do ensino fundamental e mesmo ao ensino médio sem o domínio pleno da leitura e escrita.

1.4. Método de fonação ao de notação na alfabetização

Durante muitos anos utilizou-se nas escolas o método de fonação para alfabetizar, acreditando-se ser a forma ideal de aprender (Mortatti, 2015).

A fonação, como o próprio nome diz, apresenta uma relação de dependência da escrita com a oralidade, ou seja, a criança era ensinada a repetir as letras e as sílabas que eram ora oralizada, ora escrita pelos professores, divide o método sintético em alfabético, fônico e sílabico, de acordo com o elemento que o aluno teria que aprender, contanto que em qualquerdesses a criança aprende com o elemento de forma isolada. Na alfabetização, a abordagem que enfatiza a ligação entre sons (fonemas) e letras (grafemas) é conhecida como método fônico ou metodo fonético. Este método contrasta com outros, como o método alfabético ou sílabico, que se focam nas letras ou sílabas em si, já o método sintético de alfabetizar.

O estudante decorava o alfabeto e utilizava os nomes das letras como base, como por exemplo, a de avião, b de bola, e assim por diante, até aí não se percebe o principal equívoco utilizado, mas o problema está no facto de que a tentativa de aquisição está partindo da parte para chegar no global e não do global para chegar nas partes como sugere o método da notação (Graff, 2017).

Essa inversão trouxe aos nossos estudantes da época e ainda traz para aqueles que passam por esse tipo de alfabetização problemas graves, principalmente no que diz respeito a escrita gráfica, uma vez que aprendem a escrever como leem e também no que diz respeito a interpretação de textos, já que aprendem a partir de palavras soltas, descontextualizadas, daí as críticas ao uso das cartilhas nas escolas, já que essas não passam de ferramentas prontas de aprendizagem.

Práticas como a utilização das cartas de ABC, repetição de letras e ditado de palavras eram vivenciadas no método fônico, é interessante salientar que o auge desse método coincidiu com a predominância da tendência tradicional que considerava a criança como uma tábua rasa e o professor como o dono do saber (Teberosky & Colomer, 2013).

O método analítico de aprendizagem na alfabetização, como também é conhecido trata desse processo como algo muito maior que a decodificação de letras e sílabas, ele trata do reconhecimento das palavras e orações como um todo, para depois tratar dos componentes, diferentemente do método sintético que tinha como base o Behaviorismo, o analítico tem como referência a teoria de Gestalt e acredita que a aprendizagem acontece através de insight, classifica o método analítico em palavração, sentencição e global, assim como no método de fonação, esse também trabalha com elementos isolados, só que dessa vez, através da leitura de palavras, colaborando assim para a decoraçção e assim como no anterior prejudicando a interpretação do texto.

Dessa forma, mesmo na época sendo considerados métodos opostos, os dois métodos até aqui se assemelham na sua forma de alfabetizar, por supervalorizar a oralizaçção e a escrita em detrimento a compreensção do texto (Unesco, 2017).

Percebendo a ineficácia dos métodos utilizados, surgiu a necessidade de uma nova forma de alfabetizar, que unisse o que de melhor tivesse nos que eram utilizados, mas favorece aspectos que até então eram deixados de lado. Esse método é o de notação, que colocava a aprendizagem em prevalência ao ensino.

Outro ponto que diferencia o método notacional dos demais é que esse considera o que o aluno traz de casa, ou seja, a aprendizagem também ocorre fora da escola, dessa forma, coloca em pauta o que Vygotsky chama de influência do meio na aprendizagem, dessa forma, como se baseia numa tendência construtivista, não mais considera o aluno como um ser passivo, mas considera suas habilidades cognitivas e sociais (Alvarenga, 2016).

1.5. O processo de alfabetização nos dias actuais

As últimas décadas representaram tempos de intensas mudanças na educação, inclusive no processo de alfabetização, a contar que se antes a criança entrava na escola aos sete anos de idade, e tinha nos dois primeiros anos de estudo o foco na aquisição da leitura e escrita, que, como já foi retratado anteriormente nesse trabalho tinha como características a soletração de letras e sílabas e o foco na oralidade, representados pelas cartas de ABC e pelos ditados de palavras, a partir da década de 90 (Alvarenga, 2016).

No entanto, as mudanças não ocorreram apenas nos níveis de ensino, no que se refere a alfabetização, as modificações aconteceram também na forma como se passou a encarar essa etapa estudantil, que passou a ser objeto de estudo intenso por parte de professores e teóricos da educação.

A partir dos anos 80 os métodos sintéticos e analíticos passaram a ser questionados e uma nova forma de alfabetizar começou a ganhar força, principalmente com a chegada do construtivismo, que mesmo não sendo entendido inicialmente de forma correta por alguns educadores, trouxe um novo rumo à educação (Ferreiro & Teberosky, 2018).

A importância do construtivismo da seguinte forma: Trouxe uma significativa mudança de pressupostos e objetivos na área da alfabetização, porque alterou fundamentalmente a concepção do processo de aprendizagem e apagou a distinção entre aprendizagem do sistema de escrita e práticas efetivas de leitura e de escrita. A criança passava a ser compreendida como um ser pensante e como tal não podia ser

limitado a decorar palavras como se essas não tivessem significados, daí a necessidade de se pensar uma forma de alfabetizar os alunos de maneira que eles não somente decodifiquem as letras, sílabas e palavras, mas que entendam o que elas representam, o que elas notam.

Na óptica de Soares (2014, p. 75), “o método notacional, que predomina nas escolas nos dias actuais tem como princípio norteador os estudos da psicogênese de Emília Ferrero e Ana Teberosky”, além de sofrer influências de teóricos como Vygotsky e Piaget.

Nos seus estudos sobre a psicogênese da língua escrita, explicam a aprendizagem da criança por meio de níveis diferentes de estruturação do pensamento, criando hipóteses para aquisição da leitura e escrita de acordo com o nível em que se encontra, os autores supracitadas, a criança passa por cinco níveis até tornar-se alfabético, relatando ainda que a passagem de um nível para outro depende do incentivo externo, seja na escola, principalmente advindos do professor ou dos colegas e em casa, por parte da família.

Contudo, é necessário deixar claro que um único método não é o suficiente para que o processo de alfabetização aconteça, muito menos ignorar métodos passados achando que esses não tem validade, o que se deve fazer é unir o que de melhor cada um possui e aplicar na prática de sala de aula, de modo que favoreça a aprendizagem das crianças (Ferreiro & Teberosky, 2018).

É preciso também refletir as causas que levam as escolas a terem tanta dificuldade em fazer com que suas crianças consigam se alfabetizar na idade propícia, o que é demonstrado em avaliações externas e pode ser facilmente presenciado nas séries finais do ensino fundamental, para, a partir daí buscar soluções.

1.5.1. Relação entre alfabetização e letramento

Para Ferreiro e Teberosky (2018), o processo de ensino-aprendizagem da alfabetização deve ser organizado de modo que a leitura e a escrita sejam desenvolvidas em uma linguagem real, natural, significativa e de acordo com o cotidiano da criança.

A alfabetização tem como 6 objectivos criar situações para que a criança perceba o seu desenvolvimento e conseqüentemente adquira a sua autonomia, tornando-e fase adulta um ser crítico e conhecedor de seus direitos.

Uma pessoa alfabetizada conhece o código alfabético, domina as relações gráficas, m outras palavras, sabe que sons as letras representam, é capaz de ler palavras e textos simples, mas não necessariamente é usuário da leitura e da escrita na vida social (Carvalho, 2010).

Alfabetizar é muito mais do que codificar e decodificar o código alfabético, por isso letramento se soma com a alfabetização e, o educador precisa saber o momento certo para articular leitura e produção de texto, fazer as intervenções adequadas para o aluno progredir, pois é uma fase de libertação, aquisição da escrita e não pode ser entendida como um recurso memorativo, alfabetizar é oferecer ao aluno a oportunidade de se expressar dando a oportunidade do mesmo construir o seu próprio conhecimento. Hoje, os grandes objectivos da Educação são: ensinar a aprender, ensinar a fazer, ensinar a ser, ensinar a conviver em paz, desenvolver a inteligência e ensinar a transformar informações em conhecimento. Para atingir esses objetivos, o trabalho de alfabetização precisa desenvolver o letramento.

O letramento é entendido como produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e tecnologia (Lüdke & André, 2015).

Alfabetização e letramento apresentam uma relação muito forte, pois uma depende exclusivamente da outra, as duas ações são distintas, mas inseparáveis, não se pode alfabetizar sem letrar, o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever de modo que a criança se torne ao mesmo tempo, alfabetizada e letrada, saber interpretar o que lê, a alfabetização e o letramento são processos que se mesclam e coexistem na experiência de leitura e escrita nas práticas sociais, apesar de serem conceitos distintos.

Depois que o conceito de letramento começou a se expandir, a alfabetização foi reduzida simplesmente a decodificação, ao simples ensinar a ler e escrever, mas sabemos o quanto é importante ensinar a ler e escrever, porque o sistema alfabético é necessário para o individuo entrar no mundo da leitura e da escrita (Rios & Libânio (2019).

Temos que valorizar a alfabetização relacionando a mesma com o letramento, o letramento inicia-se quando a criança começa a letrar-se a partir do momento em que convive com pessoas que fazem uso da língua escrita, vive em ambiente rodeado de material escrito. Desta forma ela vai conhecendo e reconhecendo prática de leitura e

da escrita. E a alfabetização, por sua vez, começa quando a criança passa a frequentar a escola, concretizando o hábito e as práticas da língua escrita. Se as crianças crescem em comunidades iletradas e a escola não as introduz na linguagem escrita (em toda a sua complexidade), talvez cheguem a atingir esses “mínimos de alfabetização”, que lhes permitam seguir instruções escritas e aumentar a sua produtividade em uma fábrica, contudo não teremos formado cidadãos para este presente nem para o futuro próximo.

Há que se alfabetizar para ler o que os outros produzem ou produziram, mas também para que a capacidade de “dizer por escrito” esteja mais democraticamente distribuída. Alguém que pode colocar no papel suas próprias palavras é alguém que não tem medo de falar em voz alta (Macedo, 2017).

Quando uma criança tem a oportunidade de viver em um ambiente com adultos que leem com frequência, que contam histórias, tem revistas, livros, em fim um ambiente onde a criança possa ter esse contato com o letramento, a relação entre alfabetização e letramento acontece quando entendemos que alfabetizada é a pessoa que aprende a escrita alfabética com habilidades para ler e escrever, sequencialmente, letramento é a continuação do saber ler e escrever, associado e vivenciado nas práticas sociais.

1.5.1. Significação de alfabetizar letrar

Alfabetizar letrando é ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, assim o educando deve ser alfabetizado e letrado. A linguagem é um fenômeno social estruturado de forma ativa e grupal do ponto de vista cultural e social (Moll, 2011).

O desafio da alfabetização é alfabetizar letrando. O alfabetizador precisa entender que alfabetização é um processo complexo que inicia antes da alfabetização escolar enfatizando os seus usos sociais, ou seja, para que um sujeito seja considerado letrado não é necessário que ele tenha frequentado a escola ou que saiba ler e escrever basta que o mesmo exercite leitura de mundo no seu cotidiano participando ativamente na comunidade.

A escola é apenas uma das agências de letramento que se preocupam com a alfabetização, mas o letramento, como prática social, é adquirido na rua, no local de trabalho, na família, na igreja em outros contextos sociais (Schwartz, 2012).

Através do saber adquirido, o conhecimento arduamente realizado deve ser mantido e assim o mediador faz as adaptações da língua escrita, sendo assim necessário, sem desconsiderar o conhecimento de mundo por eles conquistados, os professores desejam que o aluno seja sujeito de sua aprendizagem, que a criança aprenda refletindo e construindo sua compreensão, mas propõe no dia-a-dia tarefas essencialmente mecânicas como cópia e junção de sílabas.

No entanto, essa compreensão deve ser encarada como essenciais para os educandos, em nível satisfatório de compreensão de mundo em que vivemos. Os professores alfabetizadores devem preparar um ambiente alfabetizador, onde todos possam ter contato direto com livros, preparados não só para ler, mas para entender o que ler, ou seja, alfabetizados e letrados.

Em relação à aprendizagem da leitura e da escrita, geralmente se ensinava o aluno a codificar e decodificar, através da utilização de métodos de alfabetização, e só depois se ofereciam atividades de leitura e escrita de textos, actualmente, o processo de alfabetização só tem sentido completo se o educador também inserir no ensino-aprendizagem o letramento (Santos & Amorim, 2016).

Neste sentido, a alfabetização não precede o letramento, os dois processos podem ser vistos como simultâneos. O conceito de alfabetização compreende o de letramento e vice-versa. Alfabetizar letrando significa orientar a criança para que aprenda a ler e a escrever levando-a a conviver com práticas reais de leitura e de escrita, substituindo as tradicionais e artificiais cartilhas por livros, revistas, jornais, enfim, pelo material de leitura que circula na escola e na sociedade.

Para alfabetizar letrando, deve haver um trabalho intencional de sensibilização, por meio de atividades específicas de comunicação, como escrever para alguém que não está presente (bilhetes, correspondências escolar), contar uma história por escrito, produzir um jornal escolar, um cartaz etc. Assim a escrita passa a ter função social (Carvalho, 2010).

Sabe-se que para alfabetizar letrando o professor deve realizar um trabalho social com a intenção de desenvolver atividades pedagógicas que busquem aproveitar a vivência do aluno e também é necessário que o docente tenha sensibilização para melhor ajudar o educando no processo de alfabetização e letramento.

Quando o professor compreende o universo de seu aluno e aplica todo o seu conhecimento e sabedoria com base na realidade, as práticas escolares ajudam os alunos a refletir enquanto aprende a descobrir os prazeres e ganhos que se pode experimentar, “da mesma forma, quando a aprendizagem do sistema da escrita é considerada como meio para exercer a leitura e a escrita de cidadãos letrados” (Santos & Amorim, 2016).

Não podemos negar que a prática de ensino corresponde à prática específica de leitura e escrita: Os alunos leem textos cartilhados, vinculados aos fonemas ou as sílabas que estão estudando, textos que só são lidos/ escrito na escola para cumprir as funções sociais às quais se destinam aprendizagem da leitura e da escrita, o professor deve estimular o desenvolvimento das habilidades dos alunos de reflexão sobre as relações entre partes faladas e partes escritas no interior das palavras.

Esta acção pode ocorrer dentro da escola e devem facilitar a compreensão por parte dos alunos, que todos vivenciem suas ações sociais para facilitar o acesso à leitura e a escrita é um direito de cidadania e uma função do sistema escolar (Soares, 2012).

É importante que no dia a dia, em sala de aula nós professores nos atentamos para o uso frequente de leituras, para que os alunos tenham contato com palavras diferentes e escritas parecidas. Isso ajudará o aluno a refletir sobre as mesmas, montando-as e desmontando-as.

1.5.2. Os métodos de alfabetização: Concepções e práticas

Toda prática pedagógica traz consigo concepções que delimitam e conduzem os processos de ensino, aprendizagem e todo o trabalho didático realizado em sala de aula (Leal, 2013).

A cada contribuição teórica, novas concepções ganham espaço no cenário escolar, trazendo metodologias distintas para os processos de ensino e aprendizagem. no campo da alfabetização é visível a configuração de diversas concepções, principalmente as tradicionais, que se apresentaram de maneira marcante no decorrer da história e, até os dias atuais, é possível perceber sua presença no ambiente alfabetizador. O processo de ensino, nessa perspectiva, se dá por meio de métodos que são executados a partir de sequências rígidas para a aprendizagem. E por esse motivo, receberam inúmeras críticas.

Todavia, sem orientações metodológicas para alfabetizar pode-se estar contribuindo para a ampliação do fracasso escolar e para o insucesso das crianças no acesso a cultura escrita, desta forma, as metodologias devem compreender o ensino do sistema escrito e contemplar as práticas sociais de leitura e escrita (Schwartz, 2012).

Nas metodologias tradicionais para alfabetizar, podemos destacar as abordagens analítica e sintética, os métodos sintéticos privilegiam a síntese como unidade principal para o ensino da língua escrita. Nele, portanto, o ensino parte de unidades menores às unidades maiores, compreendendo a aprendizagem da escrita como um processo cumulativo em que, sequencialmente, as crianças aprendem as letras, as sílabas. O método alfabético ou de soletração elege como elemento de ensino a letra, e consiste na memorização do alfabeto. Seu ensino constitui-se pelo reconhecimento das letras de modo sequenciado, seguido da decoreção das diversas combinações silábicas. Nesse processo de ensino, em que é privilegiada a memorização, a relação entre a fala (grafema) e a escrita (fonema) é negligenciado.

Em contrapartida, o método fônico traz como princípio base o ensino a partir dos sons letras. Nele, cada letra é aprendida como um fonema (som) que junto a outro fonema, pode formar sílabas e palavras (Soares, 2014).

Nesse contexto, o ensino e a aprendizagem estão baseados na relação som/letra e na decifração do texto para a sua compreensão. Já nos métodos silábicos, o processo de ensino está centrado na sílaba, para isso, geralmente para esse aspecto, apresentam-se a forma e o nome das vogais, seguido das combinações vocálicas e da combinação entre vogais e consoante, posteriormente, utilizadas para a formação de palavras. A valorização nessa metodologia desconsidera a importância do significado do texto para a aprendizagem, os métodos sintéticos têm seu princípio pautado na concepção empirista, isto é, a aprendizagem da língua escrita é entendida como um processo cumulativo, centrando-se nos aspectos da percepção e da memória.

Pela sua ênfase nas discriminações auditivas e visuais e nos aspectos fonema-grafema, o processo de aprendizagem de leitura é visto, simplesmente como uma associação entre respostas sonoras a estímulos gráficos (Ferreiro & Teberosky, 2018).

Na busca por romper com o princípio empirista, a metodologia analítica traz como eixo norteador de ensino o reconhecimento global do texto/palavra para posterior decomposição de suas unidades, o ensino se desenvolve através dos métodos de palavração, sentencição e do global de contos ou historietas, o método de palavração o ensino é baseado no reconhecimento da palavra. Nessa orientação metodológica, as palavras são dispostas em categorias, de modo que o educando possa reconhecer-las a partir de suas configurações gráficas, e em suas aplicações, as figuras podem acompanhar as palavras, no início do processo, e sua repetição garante a memorização.

Ao mesmo tempo em que são incentivadas estratégias de leitura. No método de sentencição a unidade de análise é a sentença. Em seu ensino, após o reconhecimento e compreensão, a sentença é decomposta em palavras que, por sua vez, é decomposta em sílabas (Amorim & Duques, 2017).

Já, o método global de contos ou historieta, elege como unidade básica para a aprendizagem o texto. Seu processo de ensino é realizado através do reconhecimento textual, para posterior decomposição em segmentos menores, sendo, seus principais exercícios voltados para a identificação de palavras. A perspectiva privilegiada nesses métodos é a percepção visual.

De acordo Almeida & Corso (2015, p. 77), “é valorizada a leitura silenciosa e a cópia, e apesar da realização de leitura oral, o maior tempo é destinado as cópias”.

Esta valorização está respaldada na concepção associacionista, entende a leitura e a escrita como “um comportamento complexo, que pode ser subdividido em uma cadeia de comportamentos simples; através do controle de respostas obtidas a partir dos estímulos apresentados, progressivamente, a criança aprende a ler e escrever. Dessa maneira, tanto as metodologias empiristas quanto as associacionistas tiveram ampla repercussão nas discussões do campo educacional e no ambiente alfabetizador.

À medida que eram postas novas questões e exigências sociais no contexto educacional. As discussões em torno da prática alfabetizadora foram gradativamente ampliadas, emergindo investigações que buscaram a compreensão do processo de aprendizagem da criança (Albuquerque & Ferreira, 2013).

1.5.3. Novas contribuições para o ensino da língua escrita

A partir da década de 1980, as discussões acerca do processo de alfabetização foram ampliadas. Até esse período acreditava-se que a eficácia dessa aprendizagem, dependia, exclusivamente, do emprego de métodos (Albuquerque e Ferreira, 2013).

Isto significa que a apropriação da leitura e escrita decorria de fatores externos diante de um sujeito passivo, como consequência, a língua escrita é apresentada como um objeto imutável, não como o produto de uma prática histórica e como um objeto 'em si', não como um poderoso instrumento nas ações sociais.

De acordo Freire (2013, p. 65), “as contribuições vindas de diversas áreas científicas psicologia, psicolinguística, linguística, pedagogia, evidenciaram elementos importantes do processo alfabetizador”.

Esses elementos colocaram a prática pedagógica frente a novas abordagens de ensino, que vão além das metodologias tradicionais, trouxe à tona aspectos relevantes para o debate em torno do processo de aprendizagem da escrita e deslocou a exclusividade dada aos métodos de ensino.

Conforme Mortatti (2015), os resultados provenientes dessas investigações possibilitaram uma revolução conceitual em relação às concepções tradicionais de ensino, instaurando um novo paradigma para a interpretação do modo pelo qual a criança aprende a ler e a escrever, permitindo questionar o que antes era considerado basilar para uma prática eficiente.

Desse modo, ao buscar compreender a natureza do desenvolvimento da língua escrita, descobriram a existência de um percurso evolutivo realizado pelas crianças para apropriar-se do sistema de escrita, verificou-se que o que antes a criança produzia em termos de erros na grafia são, do ponto de vista construtivo, tentativas de compreender o sistema alfabético, isto é, a escrita produzida é fruto da aplicação.

Nesse percurso Leal (2013), desta que o percurso cognitivo pode-se distinguir em três (3) períodos pelos quais é possível perceber o desenvolvimento infantil e as metodologia para utilizadas por elas para a apropriação da escrita:

1. Distinção entre o modo de representação icônico e não-icônico;
2. A construção de formas de diferenciação (eixos qualitativo e quantitativo);

3. E a fonetização da escrita (que se inicia com um período silábico e culmina no período alfabético).

No primeiro período, marcado pela diferença entre o modo de representação icônico e não icônico, estão presentes duas distinções básicas: desenho e escrita. Ao intercalar esses dois elementos, a criança demonstra certa incerteza quanto à definição da escrita, “registro do significado ou registro de palavras (Freire, 2013).

Esse recurso está presente, também, como forma de atribuir significado e justificar a escrita produzida, a criança já reconhece a diferença básica entre o desenho e a escrita. A partir desse período, é possível perceber um esforço intelectual das crianças para criar distinções no interior das palavras, construindo, assim, bases importantes para a inserção no segundo estágio.

Estas construções podem ser em nível intrafigurais e interfigurais, e correspondem às propriedades que uma produção escrita deve possuir para poder ser interpretável. Nessa fase, a preocupação da criança reside em estabelecer certa quantidade de caracteres e na importância de traçar diferenças internas nas palavras.

Conforme seu repertório de letras, elas exploram variadas combinações para atribuir significado à escrita. Essas características sinalizam o nível pré-silábico e, nesse momento, ainda não há a compreensão da relação existente entre a fala e a escrita (Amorim & Duques, 2017).

O período de fonetização da escrita inicia-se quando as crianças percebem que a escrita pode representar a fala. Estabelece-se, assim, a entrada no período silábico. O elemento crucial nesse nível é a atribuição de um valor silábico a cada registro escrito, seja um número ou uma letra.

Progressivamente, a criança vai compreendendo a relação entre as letras e os sons, e a partir daí introduz o período silábico-alfabético. É um momento de transição, em que a criança, ensaia em alguns seguimentos a análise da escrita como fonemas” (Schwartz, 2012).

Ao buscar aproximação com o princípio convencional, ingressa no nível alfabético. Nesse momento, a criança já compreende o modo de construção do sistema de escrita e é capaz de realizar uma análise de cada fonema das palavras produzidas.

Essas contribuições permitiram o conhecimento de como as crianças desenvolvem seu aprendizado, evidenciando suas metodologias para e demonstrando que esses processos compõem elementos maiores do que o proposto pelas teorias associacionista e empirista. Refletindo, desse modo, em outra forma de conceber as aprendizagens da leitura e escrita, em que a criança assume seu papel como sujeito ativo e construtor do seu conhecimento (Leal (2013).

1.5.4. O nível de maturidade e a família no processo de alfabetização

Este aspecto, presente no processo de alfabetização, se coloca como relevante por permitir o conhecimento de como estas dificuldades se apresenta e as metodologias para utilizadas para o avanço nas aprendizagens (Araujo, 2010).

A esse respeito, dois pontos se sobressaíram: a ausência de certo nível de maturidade pelas crianças e a participação da família no processo de alfabetização, a alfabetizadora, a presença ou ausência desses elementos reflete de forma expressiva na escolarização de crianças.

De acordo Ferreira & Teberosky (2018), enquanto a criança não atingir o nível correto dele, não desenvolve a sua aprendizagem, vai desenvolvendo em outras coisas, mas na parte de leitura e escrita ele fica sempre a desejar (Alfabetizadora).

Para ela, o nível de maturidade definirá os desafios e as dificuldades que as crianças enfrentarão no processo de alfabetização.

A esse respeito, Ferreira (2014, p. 54), comenta que, se esse elemento for encarado como habilidades que o indivíduo deve trazer consigo, independente das condições de aprendizagem, só reforçará a mecanização do processo.

No entanto, se compreendermos esta maturidade como antecessores que se constituem como desafios necessários para a aquisição de conhecimentos posteriores, dá ao professor um instrumento valioso que pode contribuir para a apropriação do sistema de escrita.

Além disso, de acordo com a alfabetizadora, a presença ou ausência da família na vida escolar das crianças determina o seu desempenho no processo de aprendizagem. Assim, ela descreve: A participação dos pais é essencial (Araujo, 2010).

Quando há parceria, há um bom desenvolvimento e, onde não há, a gente sente grande dificuldade. Porque passa uma atividade para casa, o aluno leva e volta com o caderno sem resposta ou então respondido por um adulto. E aí a criança não vai se desenvolver. É fundamental a parceria entre escola/família para o desenvolvimento no processo de alfabetização das crianças, sem ela o trabalho em sala não se torna suficiente para oferecer ao aluno uma aprendizagem completa.

Sobre isso, ao entrar em contato com o universo letrado, a experiência da criança no convívio familiar e “a importância que dão para o sucesso dos filhos, interferem na resposta da criança no processo de educação formal (Leal, 2013).

Logo, as dificuldades poderiam ser minimizadas se a participação da família fosse mais significativa no processo de alfabetização, dando ao professor o suporte necessário para a aprendizagem das crianças, o trabalho pedagógico alfabetizador tem grande relevância por propiciar, além da aquisição do sistema alfabético, o acesso da criança a cultura escrita.

Os elementos ressaltados na prática da alfabetizadora permitiram dar luz a importantes questionamentos e favoreceram a compreensão das concepções e práticas que permeiam o processo de alfabetização (Almeida & Corso, 2015).

1.5.5. As concepções dos adultos a respeito ao sistema de escrita

A concepção dos adultos sobre o sistema de escrita varia de acordo com suas experiências, nível de escolaridade e contexto social. De forma geral, os adultos tendem a perceber a escrita de diferentes maneiras (Soares, 2014).

Os adultos podem ver o sistema de escrita como algo técnico (decifrar letras), ou transformador (participar criticamente da sociedade).

O envolvimento efetivo com o contexto escolar se torna o momento em que a criança busca a compreensão e o significado da linguagem de modo sistemático, geralmente a criança formula hipóteses, coloca à prova suas antecipações e cria sua própria gramática (Ferreira & Teberosky, 2018).

Considerando esses aspectos e tendo em vista a problemática proposta, foram analisadas as produções escritas das crianças da turma investigada em dois momentos, no início e ao final do ano letivo, as atividades de sondagem procuraram analisar a compreensão do sistema alfabético, observando as metodologias para

utilizadas pelas crianças para a produção de sua escrita, as concepções dos adultos sobre o sistema de escrita abrangem desde a visão de que ler e escrever são simples decifração de símbolos até a compreensão de que são processos complexos e interativos que envolvem a língua, o escritor e a interação social.

A teoria da psicogênese da escrita de Ferreiro e Teberosky (2018), por exemplo, destaca que os aprendizes passam por diferentes estágios na construção da escrita, com hipóteses variadas sobre como o sistema funciona. Além disso, a alfabetização de jovens e adultos é vista como um processo de empoderamento, que amplia horizontes, eleva a autoestima e promove a inclusão social, elaboração:

- **Concepções diversas:**

Os adultos podem ter diferentes visões sobre o sistema de escrita, que vão desde a ideia de que a escrita é apenas um código de símbolos (concepção associacionista) até a compreensão de que é um processo complexo que envolve a língua, o escritor e a interação social.

- **Teorias da escrita:**

A teoria da psicogênese da escrita de Ferreiro e Teberosky, por exemplo, destaca que os aprendizes passam por diferentes estágios na construção da escrita, com hipóteses variadas sobre como o sistema funciona, como o pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético.

- **Importância da alfabetização:**

A alfabetização de jovens e adultos é vista como um processo que vai além da simples aquisição de habilidades, sendo um instrumento poderoso de empoderamento e inclusão social.

- **Alfabetização e letramento:**

A alfabetização, para além da decodificação, envolve a compreensão e interpretação de textos, e a promoção do letramento, que busca a autonomia do sujeito na interação com a linguagem escrita.

- **Desafios na educação de jovens e adultos:**

A educação de jovens e adultos enfrenta desafios como a necessidade de considerar os conhecimentos e experiências dos aprendizes, a importância de criar ambientes de aprendizagem que valorizem a interação e a troca de experiências, e a necessidade de combater a infantilização dos conteúdos e atividades (Ferreira & Teberosky, 2018).

Em resumo: As concepções dos adultos sobre o sistema de escrita são diversas e influenciam a forma como eles aprendem e se relacionam com a escrita. A alfabetização de jovens e adultos é um processo complexo e importante, que busca não apenas a decodificação de símbolos, mas também a autonomia e o letramento do sujeito na interação com a linguagem escrita.

1.5.6. Funcionamento da alfabetização e os seus métodos

Segundo Mortatti (2015), o processo de alfabetização é baseado no entendimento do princípio alfabético, que engloba duas premissas básicas:

- a) palavras são compostas de letras;
- b) letras representam sons.

A partir dessa compreensão, ensina-se o alfabeto, o sistema de escrita e o uso de ambos como código de comunicação em todas as esferas. Em linhas gerais, os métodos de alfabetização se dividem em dois grupos principais: analíticos e sintéticos, enquanto os métodos analíticos partem do todo para a parte, os sintéticos fazem o caminho contrário: começam pela parte e seguem para o todo.

1.6. Métodos analíticos

Nessa metodologia, de forma muito hipotética, acredita-se que a criança percebe o contexto primeiramente, para então buscar conhecer e compreender os sons, as sílabas e as palavras (Graff, 2017).

De acordo Graff (2017), parte-se da leitura de algo para o reconhecimento dos sinais e elementos gráficos, como a letra e a sílaba. Dentro dessa linha, destacam-se os seguintes métodos:

- Global: também conhecido como método de contos, apresenta primeiramente as estruturas de texto com começo, meio e fim à criança.
- Sentencição: consiste em apresentar sentenças (frases) inteiras, buscando estimular e explorar a memorização.
- Palavração: por fim, a palavração explora palavras comuns e tem como objetivo fazer com que a criança reconheça os sons das palavras.

1.6.1. Métodos sintéticos

Já os métodos sintéticos, mais amplamente conhecidos, trabalham com a ideia de que a língua portuguesa é silábica e fonética (Soares, 2014).

Ele parte, então, de elementos “menores” (unidade linguística, como as letras, as sílabas e os sons correspondentes às letras e sílabas) para então chegar à leitura completa da palavra.

De acordo Soares (2014, p. 57), é reunindo as unidades linguísticas (letras em sílabas, sílabas em palavras) que se chega ao ensino da escrita e da leitura. São três diferentes métodos sintéticos distintos:

- Alfabético: usa como ponto de partida o nome das letras (alfabeto);
- Fônico: usa como ponto de partida os sons correspondentes a cada letra;
- Silábico: usa como ponto de partida as sílabas.

Vale ainda ressaltar que a definição de alfabetização consiste em um padrão de habilidades básicas de escrita e leitura, que incluem: a leitura de textos com períodos curtos e a localização de informações; a produção de inferências básicas com base na articulação entre texto e imagem; e; a escrita, ainda que com desvios, de textos para comunicação simples, lembretes, convites etc.

CAPITULO II - METODOLOGIA DE PESQUISA

2.1. Tipo de Pesquisa

Para o presente trabalho a pesquisa foi descritiva com o delineamento estudo de caso. A escolha do tipo de pesquisa descritiva, permitirá fazer a colheita de dados bem como detalhar todas as informações coletadas que possibilitará assim a compressão dos diversos elementos que estão implícitos no fenómeno em estudo.

2.2. Modelos de Abordagem

O presente trabalho esteve centrado tecnicamente na abordagem mista (qualitativa e quantitativa).

A abordagem qualitativa é uma abordagem que não emprega dados estatísticos como centro do processo de análise de um problema (Sampieri, Collado & Lúcio, 2013).

Segundo Silveira (2012), é utilizada no desenvolvimento das pesquisas descritiva na qual se preocupa descobrir e classificar a relação entre variáveis assim como na investigação da relação de causalidade entre os fenómenos.

O autor enfatiza que a abordagem quantitativa indica, significa quantificar dados, opiniões nas formas de colecta de informações, enquanto que a abordagem qualitativa possibilita a recolha de informação mais profunda, rica e precisa e, faz a descrição dos fenómenos que ocorrem durante o processo docente educativo

Optamos pela abordagem mista (qualitativa-quantitativa), pois a abordagem qualitativa nos permitiu-nos na recolha das informações proveniente dos nossos interlocutores, enquanto que a abordagem quantitativa nos permitirá a interpretação das informações dos intervenientes na investigação em dados numéricos.

2.3. Nível de estruturação de métodos

- **Nível teórico**
- **Histórico/Lógico**

Para resolver a essência de um objecto é preciso produzir o processo histórico real do seu desenvolvimento mais isso só é possível se conhecermos a essência do objecto estudado.

Segundo Richardson (2011, p. 88), o método histórico visa abordar ou investigar acontecimentos, processos e instituições do passado para verificar sua influência na sociedade de hoje.

O autor afirmam que o método histórico esta ligado ao conhecimento das diferentes fases dos objectos na sua sucessão cronológica, para conhecer a evolução e desenvolvimento do objecto ou fenômeno de investigação torna-se necessário revelar a sua histórica as fases principais dos seus desenvolvimentos e as ligações históricas fundamentais.

Já o método lógico investiga as leis gerais e essenciais do funcionamento e desenvolvimento dos fenômenos factos e processos. O lógico reproduz no plano teórico o mais importante do fenômeno, facto ou processo do histórico e o que constitui a sua essência afirma (Ramos e Naranjo, 2014).

Este método auxiliou-nos em fazer uma retrospectiva histórica do problema, isto é, procurando entender as metodologias para alfabetizar as mulheres vendedoras do mercado no passado.

• Hipotético/Dedutivo

Segundo Gil (2010), o método hipotético/dedutivo inicia pela percepção de uma lacuna nos conhecimentos acerca da qual formula hipótese e pelo processo de inferência dedutiva, testa a predição da ocorrência de fenómeno abrangido pela hipótese.

O autor reafirmam que consiste num sistema de procedimentos metodológicos que consiste em fazer algumas afirmações na qualidade de hipótese verificadas mediante a dedução a partir delas das conclusões e da confrontação destas últimas acções.

Com este método tivemos a possibilidade de encontrar os mecanismos sobre as metodologias para para alfabetizar as mulheres vendedoras do mercado, propondo hipóteses que nos poderão levar a descoberta das consequências que o fenómeno de analfabetismo pode gerar e sugerir soluções para a eeradicação do mesmo.

• Nível empírico/experimental

Os métodos de nível empírico/experimental para a pesquisa foi o inquérito por questionário, assim como a observação não estruturada.

Este método permitiu-nos alcançar os objectivos propostos na nossa pesquisa através da utilização das diferentes técnicas, assim como na confirmação das hipóteses levantadas.

- **Nível estatístico/matemático**

Os métodos estatísticos para Ramos e Naranjo (2014, p. 100), “revelam as tendências e relações dos fenómenos. E podem ser descritivos e inferenciais”.

Este método nos permitiu clarificar a investigação ao quantificar os dados coletados na investigação de campo.

2.4. Técnicas de recolha de dados

Para a recolha de dados foi utilizado as seguintes técnicas:

- Inquérito por questionário.
- Observação.
- Pesquisa bibliográfica e documental.

Segundo Richardson (2011), inquérito é uma técnica usada para recolha de dados que o investigador pode optar através da realização de entrevistas ou da aplicação de questionário.

Na visão de Ramos e Naranjo (2014, p. 144), “é uma técnica de aquisição de informação de interesse sociológico, mediante um questionário previamente elaborado através da qual se pode conhecer a opinião ou a avaliação do sujeito selecionado numa amostra sob um assunto dado”.

O autor realça que é necessário observar basicamente por meio dos sentidos (a visão, audição, tacto, olfacto, paladar), para tirar um conhecimento claro e preciso de um objecto de pesquisa. Tal objecto pode ser um ambiente onde pessoas se relacionam.

O tipo de observação foi participante ou directa não estruturada segundo Sampieri, Collado & Lúcio (2013), o observador embora presente assume o papel de espectador anónimo; para além de estar visivelmente presente participa activamente na situação que pretende observar.

Pesquisa documental é a que efectua tentando resolver um problema ou adquirir conhecimentos a partir do emprego de informações retiradas de material gráfico e sonoro. O objectivo da pesquisa documental é recolher, analisar, e interpretar as contribuições teóricas já existentes sobre determinado facto, assunto ou idéia.

Na visão dos autores Cervo, Bervian & Silva (2011), é um instrumento de recolha de dados onde são classificados os documentos impressos tais como livros, artigos ou jornais.

Os autores afirmam que a pesquisa bibliográfica trata-se do levantamento, seleção e documentação de toda bibliografia já publicada sobre o assunto que está sendo pesquisados, em livros, revistas, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações, materiais cartográficas, com objectivo de colocar o pesquisador em contacto directo com todo material já escrito sobre o mesmo.

A pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica. Normalmente faz-se levantamento bibliográfico realizado em bibliotecas, faculdades, universidades e especialmente naqueles acervos que fazem parte do catalogo colectivo e das bibliotecas virtuais (Cervo & Silva, 2011).

A pesquisa bibliográfica nos permitiu no contacto com as informações já existente acerca da metodologia para alfabetizar.

2.5. Instrumentos e procedimentos de recolha de dados

Grelha de observação que foi aplicado aos interlocutores da pesquisa, para adquirirmos informações sobre o tema em estudo.

Para o inquérito usamos o guião de questionário que será aplicado aos intervenientes da pesquisa para adquirirmos informações sobre a temática em estudo.

A pesquisa bibliográfica foi usado como instrumento de recolha de dados para nos facilitar a consultar referências bibliográficas dos autores que falam do assunto a ser investigado.

2.6. População e Amostra

•População

Para Silva e Menezes (2013, p. 43), “considera que população é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características defendidas para um determinado estudo”.

A população da nossa investigação será constituída por cem (100) indivíduos, na qual temos: Um (1) director, um (1) sub-director pedagógico, oito (8) professores e noventa (90) mulheres vendedoras.

- **Amostra**

Para Ganastra (2015, p. 29), considera que amostra é uma parte da população usado durante uma investigação.

Amostra da nossa investigação foi de trinta (30) indivíduos, na qual temos: Um (1) director, um (1) sub-director pedagógico, cinco (5) professores e vinte três (23) mulheres vendedoras, usado durante a nossa pesquisa de campo.

Quadro da população e amostra

Inqueridos	População/Alvo	Amostra	Percentagem
Director	1	1	3,3%
Sub-director pedagógica	1	1	3,3%
Professores	8	5	16,6%
Alunos	90	23	76,6%
Total	100	30	100%

Fonte: Elaboração própria

A população da nossa investigação é constituída por cem (100) indivíduos, onde extrai-se uma amostra de trinta (30) indivíduos, na qual temos: Um (1) director, um (1) sub-director pedagógico, cinco (5) professores e vinte três (23) mulheres vendedoras, usado durante a nossa pesquisa de campo.

- **Variável dependente:**

- Metodologia para alfabetizar as mulheres vendedoras do mercado municipal do Nzeto.

- **Variáveis independentes:**

- A realização das palestras e seminários em mulheres vendedoras.

- Ensinar as letras do nome nas mulheres vendedoras.

- Incentivar a leitura, escrita e a contagem nas mulheres vendedoras.

2.7. Dificuldades encontradas

No percurso da nossa investigação nos deparamos com algumas situações que dificultaram a nossa pesquisa sendo as principais as seguintes:

- Dificuldades financeiras;
- Escassez de tempo dado para a realização do trabalho;
- Dificuldade de compreensão de uso das normas e técnicas;
- Dificuldades em termos de recolha e selecção do material para elaborar a fundamentação teórica;
- Dificuldades quanto a recolha de dados no campo de estudo.

CAPÍTULO III- DICUSSÃO E RESULTADOS

Depois do objecto de estudo, fundamentação teórica e os aspectos metodológicos, segue-se a apresentação, análise e interpretação dos dados adquiridos, que se resumem na distribuição de variáveis controlada através da qual se fez a sua operacionalidade seguida de dedução em conformidade com o suporte teórico.

Neste capítulo, queremos quantificar os dados adquiridos no campo através das ferramentas usadas na pesquisa. Vamos ilustrar como tem sido metodologia para Alfabetizar as Mulheres Vendedoras do Mercado Municipal do Nzeto. Estudo de Caso: Projecto de Campanha e Sensibilização do Alfabetismo 2024, para assim buscarmos conclusões e, em funções delas, elaborarmos as sugestões que ajudarão a controlar ou diminuir a problemática em estudo.

3.1- Apresentação e interpretação dos resultados

3.1.1- Resultados dos Inquéritos dirigido ao director

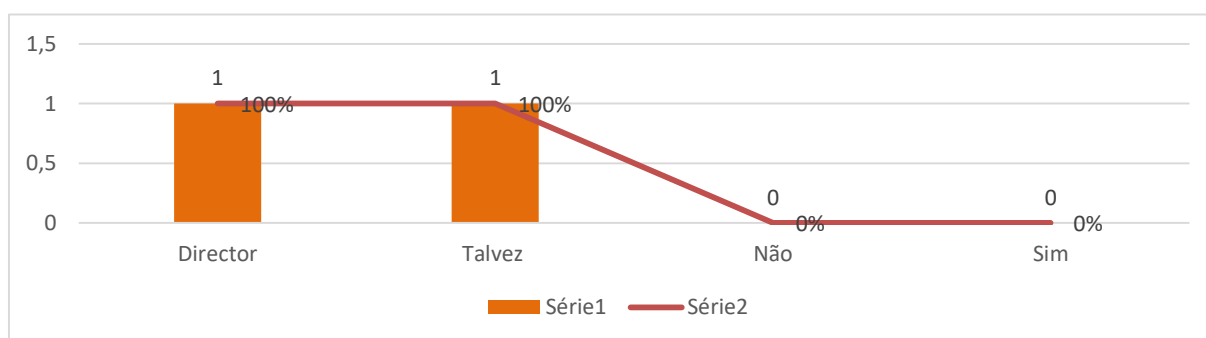
Tabela nº 1- Pergunta nº 1- O projecto tem utilizado boas estratégias para alfabetizar as vendedoras?

Título Metodologia para alfabetizar as vendedoras

Director	Talvez	Não	Sim
1	1	0	0
100%	100%	00%	00%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 1- Título: Metodologia para alfabetizar as vendedoras



Fonte: Elaboração própria.

A tabela nº 1 e o gráfico nº 1- a pergunta dirigido ao senhor director que na qual respondeu talvez que, o projecto nem sempre tem utilizado boas metodologias para alfabetizar as vendedoras.

O resultado obtido nesta pergunta dirigido ao senhor director fez-nos perceber que, o projecto nem sempre tem utilizado boas metodologias para alfabetizar as vendedoras.

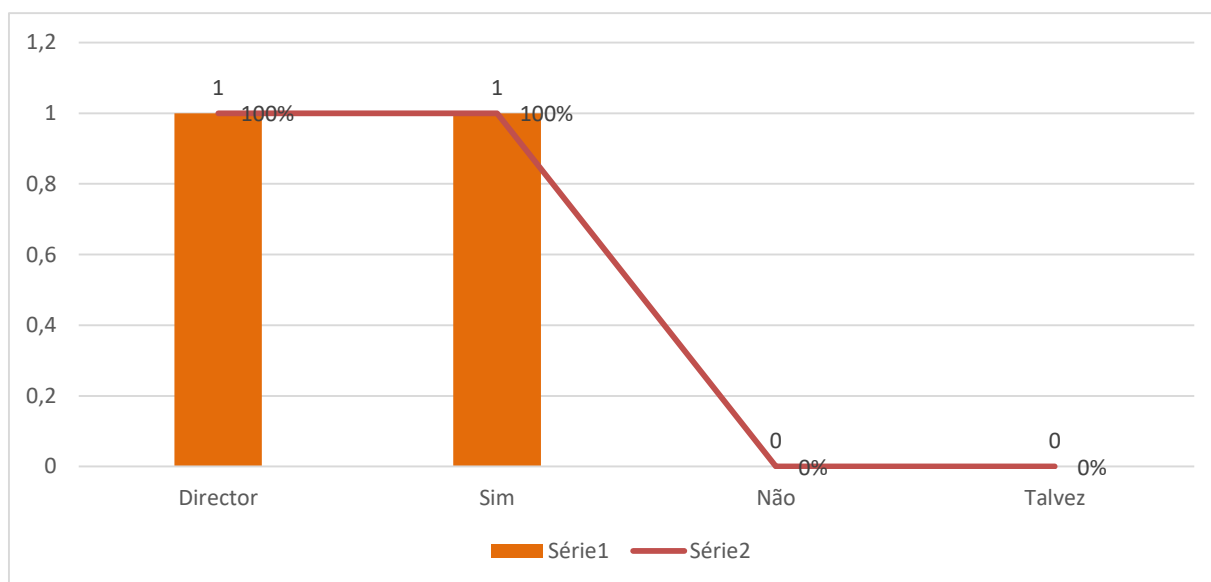
Tabela nº 2- Pergunta nº 2- Desde o surgimento deste projecto será que já teve um número significativo de alfabetizando?

Título: Número significativo de alfabetizando

Director	Sim	Não	Talvez
1	1	0	0
100%	100%	00%	00%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 2- Título: Número significativo de alfabetizando



Fonte: Elaboração própria.

De acordo a tabela nº 2 e o gráfico nº 2- o resultado obtido nesta pergunta dirigido ao senhor director, que na qual afirmou sim que, desde o surgimento do projecto já teve um número significativo de alfabetizando.

A resposta desta pergunta dirigido ao senhor director levou-nos a entender que, desde o surgimento do projecto já teve um número significativo de alfabetizando.

3.1.2- Resultados dos Inquéritos dirigido ao Sub-director pedagógico

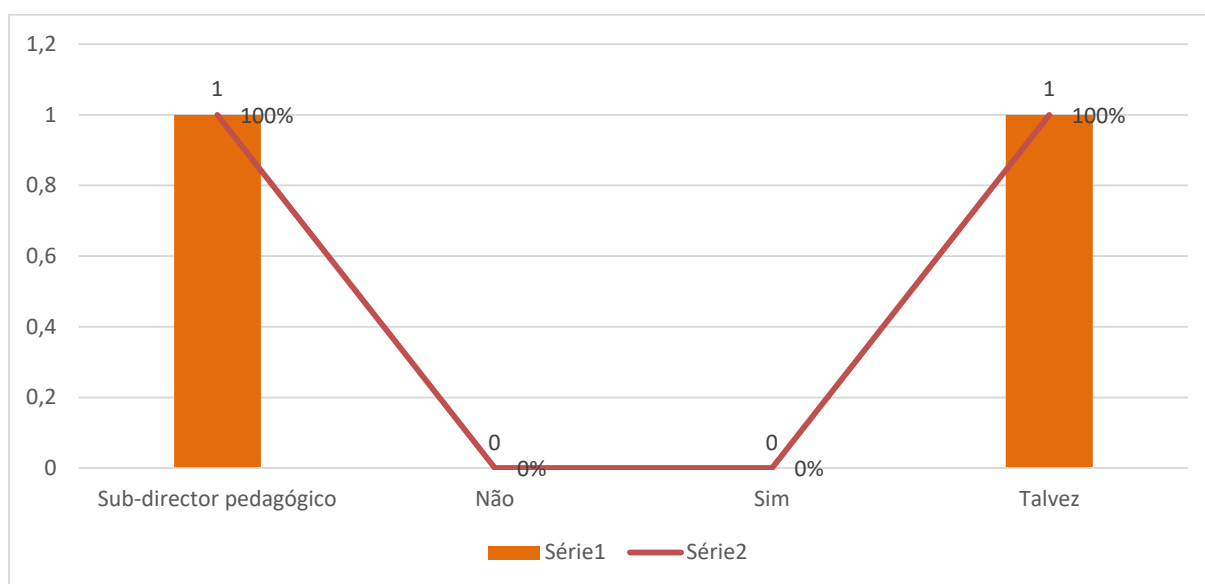
Tabela nº 3- Pergunta nº 3- O projecto tem utilizado boas metodologias para alfabetizar as vendedoras?

Título: Metodologias para alfabetizar as vendedoras

Sub-director pedagógico	Não	Sim	Talvez
1	00	0	1
100%	00%	00%	100%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 3- Título: Metodologias para alfabetizar as vendedoras



Fonte: Elaboração própria.

Na tabela nº 3 e no gráfico nº 3- os dados obtidos na pesquisa de campo que na qual o senhor sub-director pedagógico, respondeu talvez que, o projecto nem sempre tem utilizado boas metodologias para alfabetizar as vendedoras.

Na pesquisa de campo feito a resposta do senhor sub-director pedagógico nos mostra que, o projecto nem sempre tem utilizado boas metodologias para alfabetizar as vendedoras.

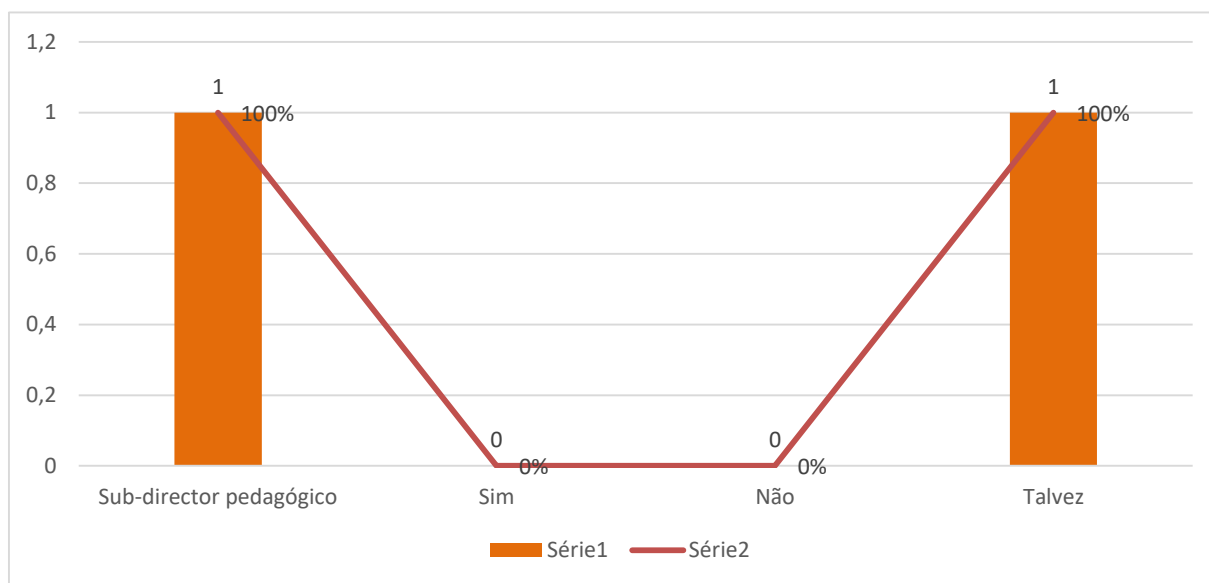
Tabela nº 4- Pergunta nº 4- Desde o surgimento deste projecto será que já teve um número significativo de alfabetizando?

Título: Número significativo de alfabetizando

Sub-director pedagógico	Sim	Não	Talvez
1	0	0	1
100%	00%	00%	100%

Fonte: Elaboração própria.

Gráfico nº 4- Título: Número significativo de alfabetizando



Fonte: Elaboração própria.

A tabela nº 4 e o gráfico nº 4- os dados obtido na pesquisa de campo por intermédio da resposta do senhor sub-director pedagógico que na qual respondeu talvez que, desde o surgimento do projecto já teve um número significativo de alfabetizando.

Resposta do senhor sub-director pedagógico nos levou a entender que, desde o surgimento do projecto já teve um número significativo de alfabetizando.

3.1.5. Resultados dos Inquéritos dirigido aos Professores

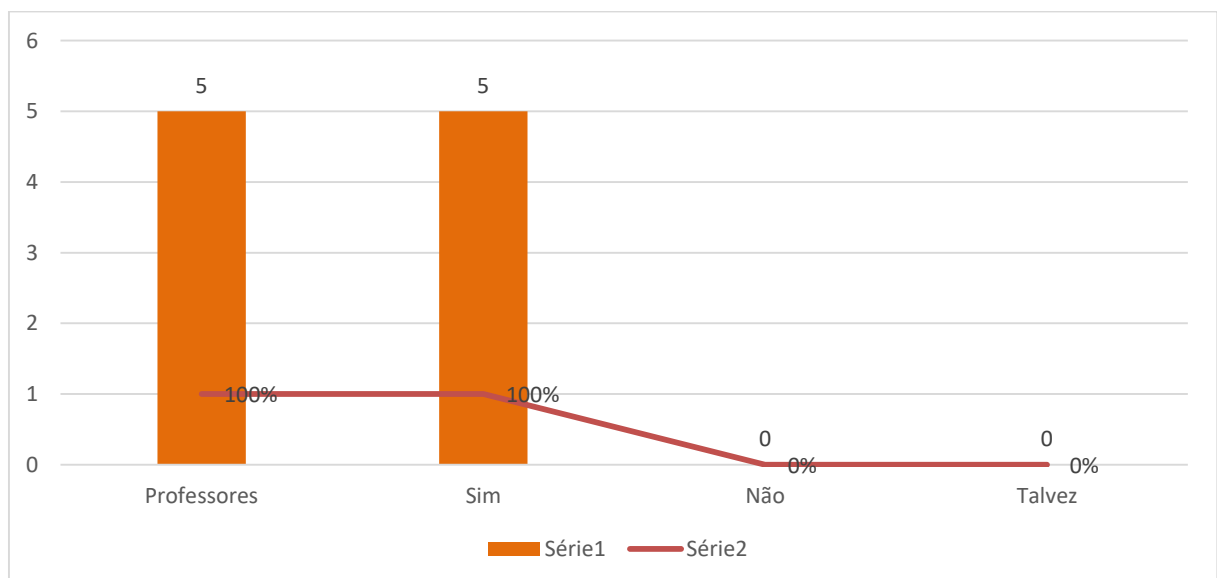
Tabela nº 5- Pergunta nº 5- A realização das palestras e seminários ajuda nas metodologias para alfabetizar as mulheres vendedoras?

Título: Realização das palestras e seminários

Professores	Sim	Não	Talvez
5	5	0	0
100%	100%	00%	00%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 5- Título: Realização das palestras e seminários



Fonte: Elaboração própria

Segundo a tabela nº 5 e o gráfico nº 5- nos cinco (5) professores inqueridos todos responderam sim que, a realização das palestras e seminários ajuda nas metodologias para alfabetizar as mulheres vendedoras.

A resposta dos nossos intervenientes nos levou-nos a entender que, a realização das palestras e seminários ajuda nas metodologias para alfabetizar as mulheres vendedoras.

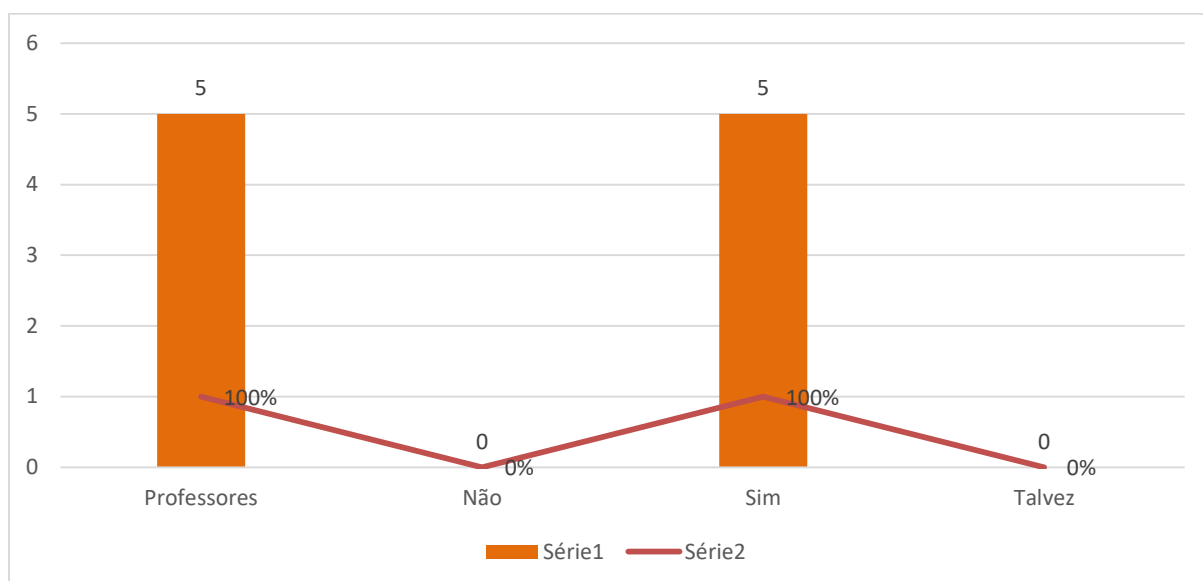
Tabela nº 6- Pergunta nº 6- Ensinar as letras do nome contribui nas metodologias para alfabetizar as mulheres vendedoras?

Título: Ensinar as letras do nome nas mulheres vendedoras

Professores	Não	Sim	Talvez
5	0	5	0
100%	00%	100%	00%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 6. Título: Ensinar as letras do nome nas mulheres vendedoras



Fonte: Elaboração própria

A tabela nº 6 e o gráfico nº 6- nos cinco (5) professores inqueridos todos disseram que sim que, ensinar as letras do nome contribui nas metodologias para alfabetizar as mulheres vendedoras.

A resposta dos nossos intervenientes nos confirma que, ensinar as letras do nome contribui nas metodologias para alfabetizar as mulheres vendedoras.

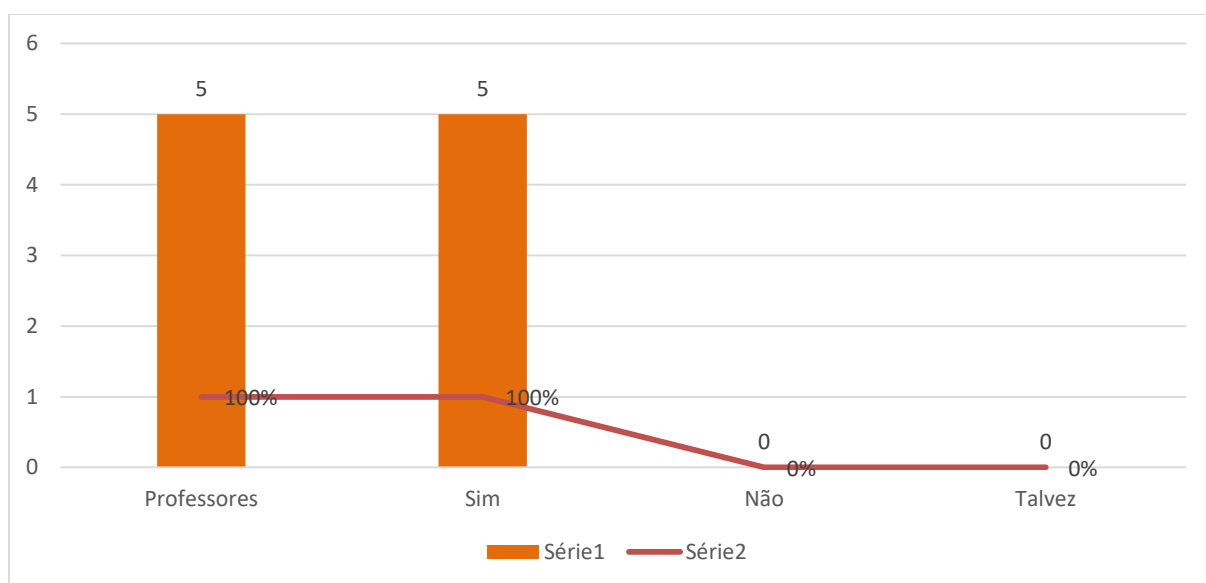
Tabela nº 7- Pergunta nº 7- Incentivar a leitura, escrita e a contagem auxilia nas metodologias para alfabetizar as mulheres vendedoras?

Título: Incentivar a leitura, escrita e a contagem

Professores	Sim	Não	Talvez
5	5	0	0
100%	100%	0%	0%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 7- Título: Incentivar a leitura, escrita e a contagem



Fonte: Elaboração própria

De acordo a tabela nº 7 e o gráfico nº 7- nos cinco (5) professores inqueridos todos responderam sim que, incentivar a leitura, escrita e a contagem auxilia nas metodologias para alfabetizar as mulheres vendedoras.

A resposta dos nossos intervenientes nos levou a entender que, incentivar a leitura, escrita e a contagem auxilia nas metodologias para alfabetizar as mulheres vendedoras.

3.1.6. Resultados dos Inquéritos dirigido as mulheres vendedoras

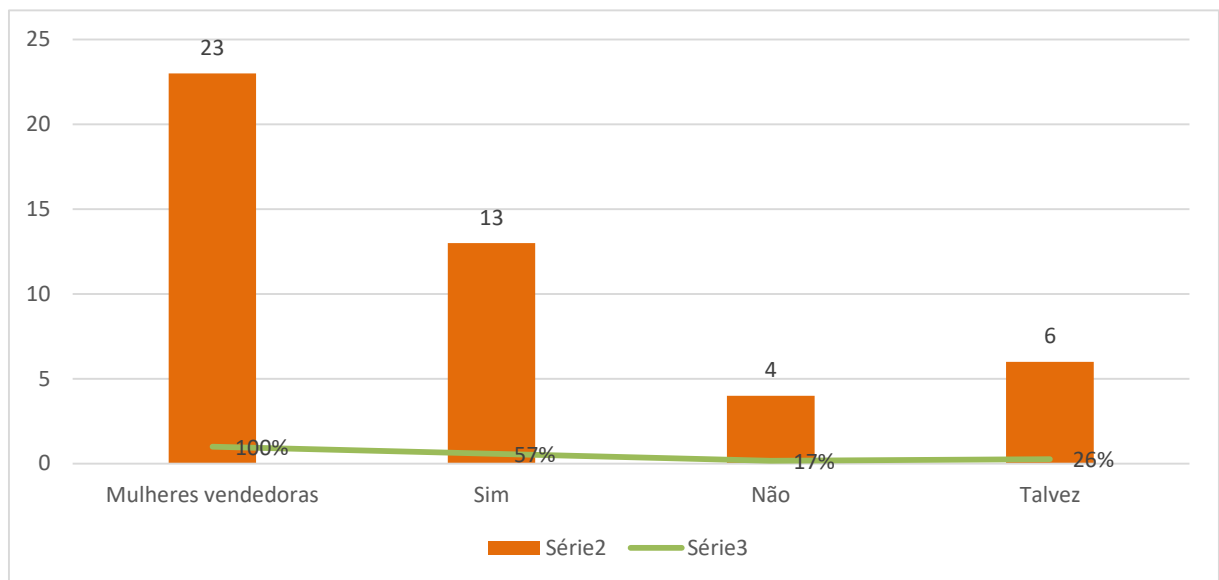
Tabela nº 8- Pergunta nº 8- Será que os teus professores ensinam o que desejas aprender?

Título: Os teus professores ensinam o que desejas aprender

Mulheres vendedoras	Sim	Não	Talvez
23	13	4	6
100%	57%	17%	26%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 8- Título: Os teus professores ensinam o que desejas aprender



Fonte: Elaboração própria

A tabela nº 8 e o gráfico nº 8- nos vinte e três (23) alunos inqueridos todos disseram sim que, os professores ensinam o que desejam aprender.

Os resultado obtido nesta investigação nos levou-nos a entender que, os professores ensinam o que desejam aprender.

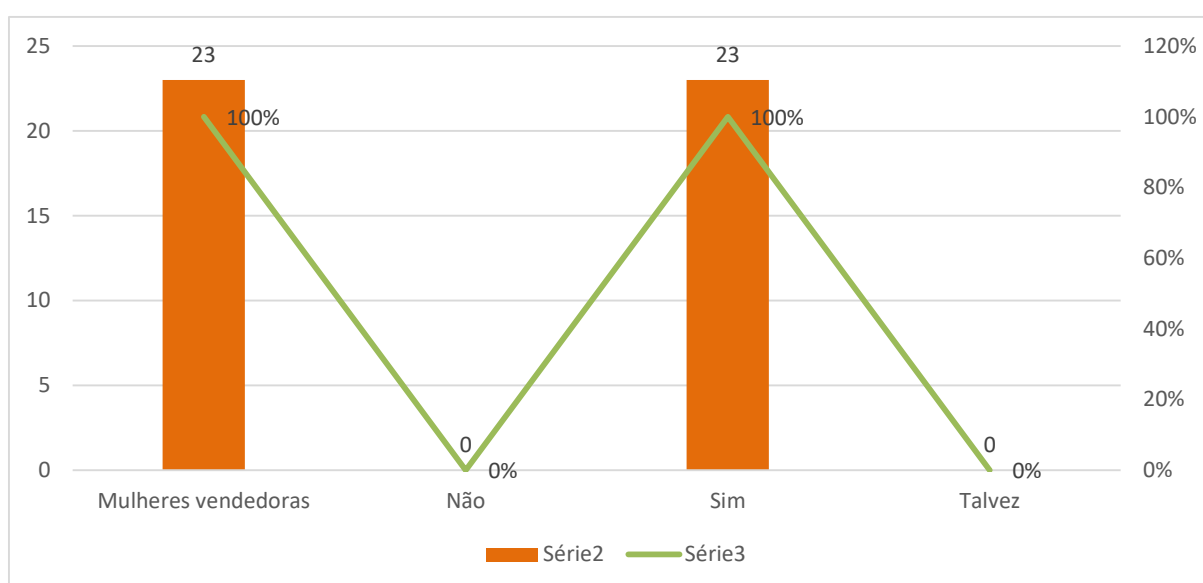
Tabela nº 9- Pergunta nº 9- Tens motivação em aprender a ler e escrever?

Título: Motivação em aprender a ler e escrever

Mulheres vendedoras	Não	Sim	Talvez
23	0	23	0
100%	00%	100%	00%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 9- Título: Motivação em aprender a ler e escrever



Fonte: Elaboração própria

Segundo a tabela nº 9 e o gráfico nº 9- nos vinte e três (23) inqueridos todos disseram sim que, as mulheres vendedoras tem motivação em aprender a ler e escrever.

O resultado obtido nesta pergunta deu-nos a intender que, as mulheres vendedoras tem motivação em aprender a ler e escrever.

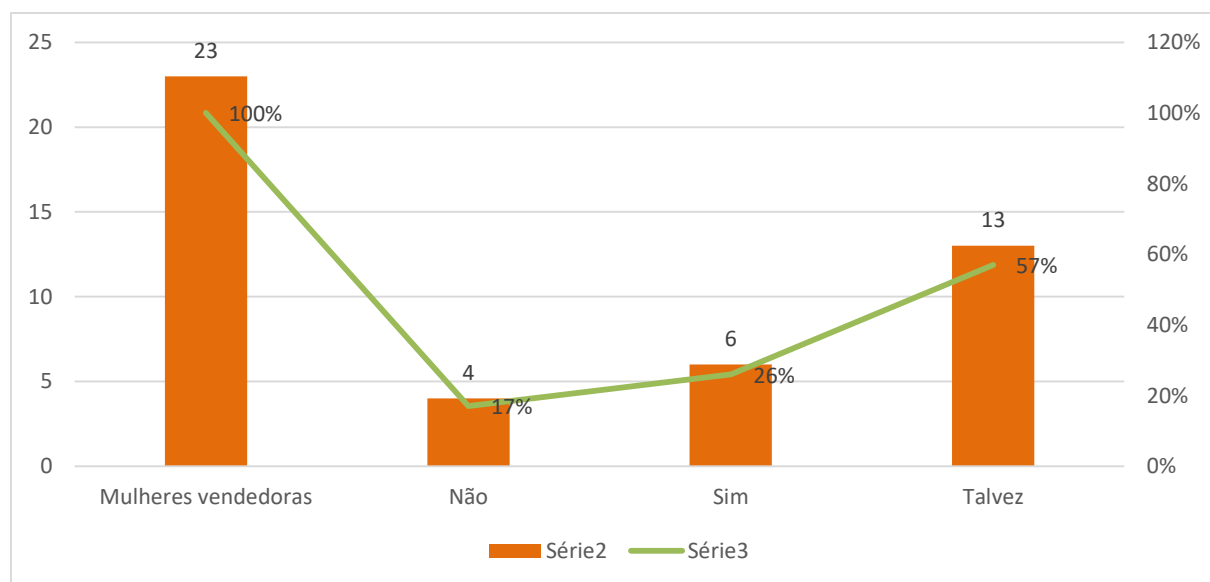
Tabela nº 10- Pergunta nº 10- A parece constantemente no projecto de alfabetização?

Título: Título: A parecer constantemente no projecto de alfabetização

Mulheres vendedoras	Não	Sim	Talvez
23	4	6	13
100%	17%	26%	57%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 10- Título: A parecer constantemente no projecto de alfabetização



Fonte: Elaboração própria

Na tabela nº 10 e o gráfico nº 10- nos vinte e três (23) venderas inqueridos a maior parte disseram talvez que, nem sempre a parecer constantemente no projecto de alfabetização.

Os resultados dessa pesquisa deu-nos a intender que, as mulheres vendedoras nem sempre a parecer constantemente no projecto de alfabetização.

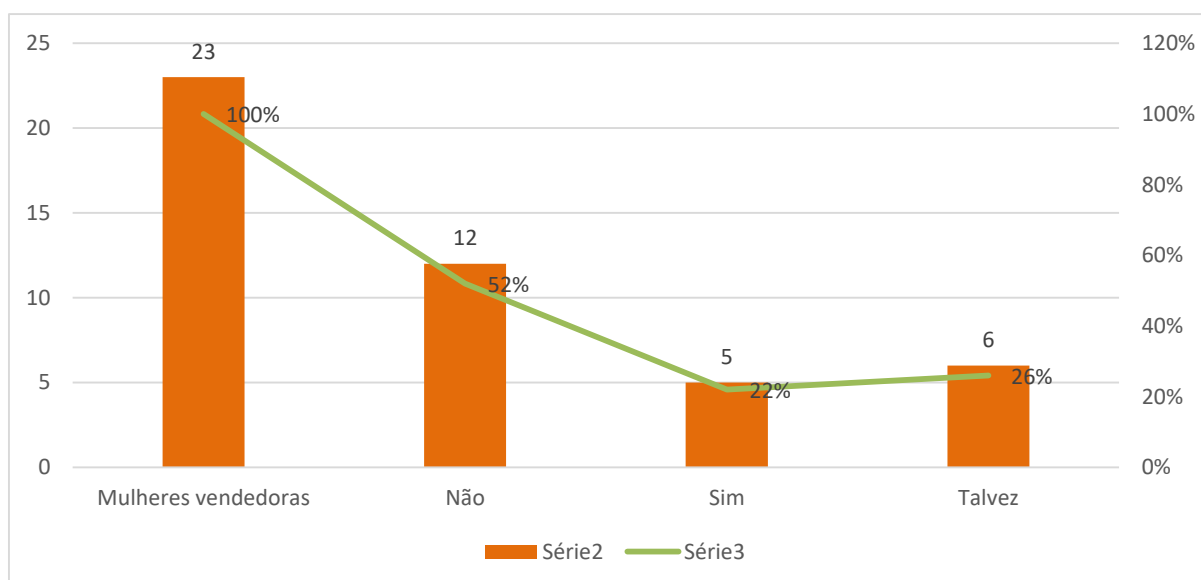
Tabela nº 11- Pergunta nº 11- Será que o direcção do Centro de alfabetização tem utilizado politicas eficais para ajudar-vos a saber a ler, escrever e contar?

Título: Políticas eficais para ajudar as mulheres vendedoras a saber a ler, escrever e contar

Mulheres vendedoras	Não	Sim	Talvez
23	12	5	6
100%	52%	22%	26%

Fonte: Elaboração própria

Gráfico nº 11- Título: Políticas eficais para ajudar as mulheres vendedoras a saber a ler, escrever e contar.



Fonte: Elaboração própria

De acordo a tabela nº 11 e o gráfico nº 11- nos vinte e três (23) venderas inqueridos a maior parte disseram tnão que, direcção do Centro de alfabetização não tem utilizado politicas eficais para ajudar-vos a saber a ler, escrever e contar.

Os resultados dessa pesquisa deu-nos a intender que, direcção do Centro de alfabetização não tem utilizado politicas eficais para ajudar-vos a saber a ler, escrever e contar.

3.2. Discussão dos resultados

A tabela nº 1 e o gráfico nº 1- a pergunta dirigido ao senhor director que na qual respondeu talvez que, o projecto nem sempre tem utilizado boas metodologias para alfabetizar as vendedoras.

O resultado obtido nesta pergunta dirigido ao senhor director fez-nos perceber que, o projecto nem sempre tem utilizado boas metodologias para alfabetizar as vendedoras, que-se procure boas metodologias que podem auxiliar mulhere vendedoras para não enfrentar muitas dificuldades no momenta da venda de produtos.

De acordo a tabela nº 2 e o gráfico nº 2- o resultado obtido nesta pergunta dirigido ao senhor senhor director, que na qual afirmou sim que, desde o surgimento do projecto já teve um número significativo de alfabetizando, deve existir palestrar e sensibilização aos vendedoras para ajuda-los a se escrever no projecto de alfabetização.

A resposta desta pergunta dirigido ao senhor director levou-nos a intender que, desde o surgimento do projecto já teve um número significativo de alfabetizando. Não se pode descartar a ideia de abolição do projecto, porque os mesmo ajudam as munlheres vendedoras no momenta das sua vendas.

Na tabela nº 3 e no gráfico nº 3- os dados obtido na pesquisa de compo que na qual o Sub-director pedagógico, respondeu talvez que, o projecto nem sempre tem utilizado boas metodologias para alfabetizar as vendedoras. que a direcção do mesmo projecto crie estratégias compositio ajudar as mulheres vendedoras.

A tabela nº 4 e o gráfico nº 4- os dados obtido na pesquisa de compo por intrermédio da resposta do senhor sub-director pedagógico que na qual respondeu talvez que, desde o surgimento do projecto já teve um número significativo de alfabetizando.

Resposta do senhor sub-director pedagógico nos levou a entender que, desde o surgimento do projecto já teve um número significativo de alfabetizando. Que-se mobilise sempres as mulheres vendedoras para que aqueles que não estão conteplado no projecto sejam também incluídos.

Segundo a tabela nº 5 e o gráfico nº 5- nos cinco (5) professores inqueridos todos responderam sim que, a realização das palestras e seminários ajuda nas metodologias para alfabetizar as mulheres vendedoras.

A resposta dos nossos intervenientes nos levou-nos a intender que, a realização das palestras e seminários ajuda nas metodologias para alfabetizar as mulheres vendedoras. As palestras são mecanismos de incentivar algumas pessoas que não estão contemplado dentro de uma organização ou projecto.

A tabela nº 6 e o gráfico nº 6- nos cinco (5) professores inqueridos todos disseram que sim que, ensinar as letras do nome contribui nas metodologias para alfabetizar as mulheres vendedoras.

A resposta dos nossos intervenientes nos confirma que, ensinar as letras do nome contribui nas metodologias para alfabetizar as mulheres vendedoras. dar o ensinamento das letras do alfabeto é uma das formas que ajuda o individuo aprender escrever o seu nome.

De acordo a tabela nº 7 e o gráfico nº 7- nos cinco (5) professores inqueridos todos responderam sim que, incentivar a leitura, escrita e a contagem auxilia nas metodologias para alfabetizar as mulheres vendedoras.

A resposta dos nossos intervenientes nos levou a intender que, incentivar a leitura, escrita e a contagem auxilia nas metodologias para alfabetizar as mulheres vendedoras, deve haver boas metodologias que ajudam a incentivar os individuos a se submeter em um programa ou projecto.

A tabela nº 8 e o gráfico nº 8- nos vinte e três (23) alunos inqueridos todos disseram sim que, os professores ensinam o que desejam aprender.

Os resultado obtido nesta investigação nos levou-nos a intender que, os professores ensinam o que desejam aprender, neste nível deve se ensinar aos individuos aquilo que desejam aprender.

Segundo a tabela nº 9 e o gráfico nº 9- nos vinte e três (23) inqueridos todos disseram sim que, as mulheres vendedoras tem motivação em aprender a ler e escrever.

O resultado obtido nesta pergunta deu-nos a intender que, as mulheres vendedoras tem motivação em aprender a ler e escrever, deve se aproveitar os mesmos quanto estão motivado para aprender.

Na tabela nº 10 e o gráfico nº 10- nos vinte e três (23) venderas inqueridos a maior parte disseram talvez que, nem sempre a parecer constantemente no projecto de alfabetização.

Os resultados dessa pesquisa deu-nos a intender que, as mulheres vendedoras nem sempre a parecer constantemente no projecto de alfabetização, com mais incentivo elas vão aparecer.

De acordo a tabela nº 11 e o gráfico nº 11- nos vinte e três (23) venderas inqueridos a maior parte disseram tnão que, direcção do Centro de alfabetização não tem utilizado politicas eficais para ajudar-vos a saber a ler, escrever e contar.

Os resultados dessa pesquisa deu-nos a intender que, direcção do Centro de alfabetização não tem utilizado politicas eficais para ajudar-vos a saber a ler, escrever e contar.

CONCLUSÕES

Depois de pesquisas feitas com toda rigorosidade aplicada, assim primando as normais que demonstram o plantel da nossa instituição do ensino superior, partindo dos objectivos preconizados assim bem como as nossas hipóteses chegou-se as seguintes conclusões:

O projecto nem sempre tem utilizado boas metodologias para alfabetizar as vendedoras.

Desde o surgimento do projecto já teve um número significativo de alfabetizando.

A realização das palestras e seminários ajuda nas metodologias para alfabetizar as mulheres vendedoras.

Ensinar as letras do nome contribui nas metodologias para alfabetizar as mulheres vendedoras.

Escrita e a contagem auxilia nas metodologias para alfabetizar as mulheres vendedoras.

Os professores ensinam o que desejam aprender.

As mulheres vendedoras tem motivação em aprender a ler e escrever.

Portanto as mulheres vendedoras nem sempre a parecer constantemente no projecto de alfabetização.

A direcção do Centro de alfabetização não tem utilizado politicas eficais para ajudar-vos a saber a ler, escrever e contar.

Os objectivos traçados foram alcançados, e as hipóteses confirmada.

SUGESTÕES

Com base os resultados obtidos na análise do trabalho feito, sugerimos o seguinte:

A direcção do projecto:

- Que o projecto sensibilize e realize palestras as mulheres vendedoras para frequentar nos estabelecimentos de ensino e adultos.
- Que se promova projectos sobre leitura, escrita e cálculos matemáticos.
- Que se realize seminários inerentes à escrita e leitura.

Às mulheres vendedoras

- Que se frequentem sempre estabelecimentos de ensino adulto para auxiliares nas vendas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Albuquerque, E.B.C.; Morais, A. G. (2013). *A relação entre alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos: questões conceituais e seus reflexos nas práticas de ensino e nos livros didáticos*. 9ª Edição. Editora: Belo Horizonte Autêntica.
- Almeida, A. & Corso, A. M. (2015). *A Educação de Jovens e Adultos: aspectos históricos e sociais*. Curitiba. Anais. 10ª Edição Editora: Curitiba.
- Amorim, A. & Duques, M. L. F. (2017). *Formação de educadores de EJA: caminhos inovadores da prática docente*. Educação.
- Alvarenga, D. (2016). *Da forma sonora da fala à forma gráfica da escrita: Uma análise linguística do processo de alfabetização*. 8ª Edição Editora: Campinas.
- Araujo, M.C.C.S. (2010). *Perspectiva histórica da alfabetização*. Viçosa: Imprensa Universitária. Universidade Federal de Viçosa.
- Bellenger, L. (2019). *Os métodos de leitura*. Rio de Janeiro: 6ª Edição Editora: Zahar.
- Bordo, S. (2013). *Unbearable weight: feminism, western culture, and the body*. Berkley: 7ª Edição. Editora Toyota.
- Butler, J. (2012). *Bodies that matter: on the discursive limits of "sex"*. New York: Routledge.
- Carvalho, M. (2010). *Alfabetizar e letrar: um diálogo entre a teoria e a prática*. 7ª. Edição. Petrópolis. Editora: Vozes.
- Cervo, A. L.; & Silva, P. (2011). *Metodologia de investigação científica*. 6ª Edição. Editora: Vozes.
- Fernandes, M. (2010). *Os segredos da alfabetização*. 8. Edição. São Paulo. Editora: Cortez.
- Ferreira, E.; & Teberosky, A. (2018). *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre:
- Ferreira, E. (2014). *Com todas as letras*. 12ª Edição. São Paulo: Editora: Cortez.
- Freire, P. (2013). *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*. São Paulo: 11ª Edição. Editora: Cortez.
- Ganastra, A. (2015). *Metodologia da Pesquisa e elaboração de dissertação*. 7ª Edição. São Paulo. Editora Florianópolis.

Gil, A. C. (2010). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª. São Paulo. Editora Atlas.

Graff, H. J. (2017). *O mito do alfabetismo*. *Revista Teoria e Educação*. Porto Alegre: Pannonica.

Kawaiti, K. & Andreoti, P. (2019). *Estratégias de vendas*. Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium.

Keller, K. & Kotler, P. (2012). *Administração de Marketing*. São Paulo: Prentice Hall.

Lankshear, C. & Knobel, M. (2018). *Pesquisa Pedagógica: Do projeto à implementação*. 8ª Edição. Porto Alegre: Editora: Artmed.

Leal, T. F. (2013). *Estabelecendo metas e organizando o trabalho: o planejamento no cotidiano docente*. 3. Edição. Belo Horizonte: Autêntica.

Lemle, M. (2014). *Guia teórico do professor alfabetizador*. São Paulo: Ática.

Lira, B. C. (2016). *Alfabetizar letrando: uma experiência na Pastoral da Criança*. São Paulo: Editora: Paulinas.

Lüdke, M. & André, M. (2015). *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU.

Macedo, D. (2017). *Alfabetização e pedagogia crítica*. 4ª Edição. Rio de Janeiro: Editora: Paz e Terra.

Maciel, P. & Junqueira, A. (2014). *Gestão de Pessoas e Vendas: Alinhamento dos Objetivos de Desempenho da Equipe de Vendas aos Objetivos Estratégicos*. *Revista Destaques Acadêmicos*.

Moll, J. (2011). *Alfabetização de adultos: desafios à razão e ao encantamento*. 4. Edição. Editora: Porto Alegre.

Mortatti, M. R. L. (2015). *Os sentidos da alfabetização*. São Paulo. Editora: Porto alegre.

Ramos, S. e Naranjo, E. (2014). *Metodologia de Investigação Científica*. 2ª Edição. Lobito- Angola. Editora Escolar.

Richardson, R. J. (2011). *Pesquisa Social: Métodos e Técnicas*. 7ª Edição. São Paulo: Editora: Atlas.

- Rios, Z. & Libânio, M. (2019). *Da escola para casa: alfabetização*. Belo Horizonte: RHJ. Lobito- Angola: Editora Escolar.
- Schwartz, S. (2012). *Alfabetização de Jovens e Adultos: teoria e prática*. 2ª Edição. Petrópolis. Editora: Vozes.
- Sartre, J. P. (2011). *O ser e o nada*. Petrópolis. Editora: Vozes.
- Soares, M. (2012). *Alfabetização: em busca de um método?*. Educação em Revista. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG.
- Soares, M. (2014). *Alfabetização e letramento*. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Contexto. São Paulo. Editora Atlas.
- Sampieri, R. H.; Collado, C.; Lúcio, P. B. (2013). *Metodologia de Pesquisa*. 6ª Edição. Rio de Janeiro: Editora Atlas.
- Santos, A.S. & Amorim, A. (2016). *O currículo e a Educação de Jovens e Adultos: a perspectiva crítica em foco*. Revista de Educação Puccampinas.
- Silva, E. E Menezes, E. (2013). *Metodologia da Pesquisa e elaboração de dissertação*. 7ª Edição. São Paulo. Editora: Florianópolis.
- Silveira, L. (2012). *Metodologia da Investigação Científica*. Lisboa : Especialização textos.
- Teberosky, A. e Colomer, T. (2013). *Aprender a ler e escrever*. Rio de Janeiro: Editora Atlas.
- Unesco. (2017). *Conferência Internacional de EJA*. Alemanha: Hamburgo.

APÊNDICES

GRELHA DE OBSERVAÇÃO

Aspectos a observar	Sim	Não	Constante
Dificuldades na escrita			
Dificuldades na leitura			
Deficuldades na contagem			

Questionário dirigido ao director

Autora	Delfina Miguel Ngiza
Orientador	Paulo Van-Dúnem António dos Santos, MSc.
Título do TFC: Licenciatura em ciências da Educação	Metodologia para alfabetizar as mulheres vendedoras do mercado municipal do Nzeto. Estudo de caso: projecto de campanha e sensibilização do alfabetismo na Província do Zaire no I semestre do ano 2024

Senhor director venho por intermédio deste, respeitosamente a solicitar sua colaboração a fim de responder algumas questões exclusivamente em Pedagogia que tem como tema: Metodologia para alfabetizar as mulheres vendedoras do mercado municipal do Nzeto. Estudo de caso: projecto de campanha e sensibilização do alfabetismo na Província do Zaire no I semestre do ano 2024.

Ocupação: _____, tempo de trabalho: _____, idade _____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade.

1. O projecto tem utilizado boas metodologias para alfabetizar as vendedoras?

Sim ()

Não (),

Talvez ()

2. Desde o surgimento deste projecto será que já teve um número significativo de alfabetizando?

Sim ()

Não ()

Talvez ()

OBRIGADA PELA ATENÇÃO

Questionário dirigido ao Sub-director pedagógico

Autora	Delfina Miguel Ngiza
Orientador	Paulo Van-Dúnem António dos Santos, MSc.
Título do TFC: Licenciatura em ciências da Educação	Metodologia para alfabetizar as mulheres vendedoras do mercado municipal do Nzeto. Estudo de caso: projecto de campanha e sensibilização do alfabetismo na Província do Zaire no I semestre do ano 2024

Senhor director venho por intermédio deste, respeitosamente a solicitar sua colaboração a fim de responder algumas questões exclusivamente em Pedagogia que tem como tema: Metodologia para alfabetizar as mulheres vendedoras do mercado municipal do Nzeto. Estudo de caso: projecto de campanha e sensibilização do alfabetismo na Província do Zaire no I semestre do ano 2024.

Ocupação: _____, tempo de trabalho: _____, idade _____

Em cada questão responde com clareza sem omitir a verdade.

1. O projecto tem utilizado boas metodologias para alfabetizar as vendedoras?

Sim ()

Não (),

Talvez ()

2. Desde o surgimento deste projecto será que já teve um número significativo de alfabetizando?

Sim ()

Não ()

Talvez ()

OBRIGADA PELA ATENÇÃO

Questionário dirigido aos Professores

Autora	Delfina Miguel Ngiza
Orientador	Paulo Van-Dúnem António dos Santos, MSc.
Título do TFC: Licenciatura em ciências da Educação	Metodologia para alfabetizar as mulheres vendedoras do mercado municipal do Nzeto. Estudo de caso: projecto de campanha e sensibilização do alfabetismo na Província do Zaire no I semestre do ano 2024

Senhor Professor, venho por intermédio deste, respeitosamente a solicitar sua colaboração a fim de responder algumas questões exclusivamente em Pedagogia que tem como tema: Metodologia para alfabetizar as mulheres vendedoras do mercado municipal do Nzeto. Estudo de caso: projecto de campanha e sensibilização do alfabetismo na Província do Zaire no I semestre do ano 2024.

Ocupação: _____, tempo de trabalho: _____, idade _____

Assinala com um X nas questões a baixo sem omitir a verdade

1. A realização das palestras e seminários ajuda nas metodologias para alfabetizar as mulheres vendedoras.?

Sim (),

Não (), Talvez ()

2. Ensinar as letras do nome contribui nas metodologias para alfabetizar as mulheres vendedoras?

Sim (),

Não (), Talvez ()

3. Incentivar a leitura, escrita e a contagem auxilia nas metodologias para alfabetizar as mulheres vendedoras?

Sim (),

Não (), Talvez ()

OBRIGADA PELA ATENÇÃO

Questionário dirigida as vendedoras

Autora	Delfina Miguel Ngiza
Orientador	Paulo Van-Dúnem António dos Santos, MSc.
Título do TFC: Licenciatura em ciências da Educação	Metodologia para alfabetizar as mulheres vendedoras do mercado municipal do Nzeto. Estudo de caso: projecto de campanha e sensibilização do alfabetismo na Província do Zaire no I semestre do ano 2024

Senhora vendedora, venho por intermédio deste, respeitosamente a solicitar sua colaboração a fim de responder algumas questões exclusivamente em: Metodologia para alfabetizar as mulheres vendedoras do mercado municipal do Nzeto. Estudo de caso: projecto de campanha e sensibilização do alfabetismo na Província do Zaire no I semestre do ano 2024

____, Sexo____, idade:____.

Assinala com um X nas questões a baixo sem omitir a verdade

1. Será que os teus professores ensinam o que desejas aprender?

Sim ()

Não () Talvez ()

2. Tens motivação em aprender a ler e escrever?

Sim ()

Não () Talvez ()

3. A pareces constantemente no projecto de alfabetização?

Sim ()

Não () Talvez ()

4. Será que o direcção do Centro de alfabetização tem utilizado politicas eficais para ajudar-vos a saber a ler, escrever e contar?

Sim ()

Não () Talvez ()

OBRIGADA PELA ATENÇÃO